

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ–UESPI
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS — CCHL
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

KETLEN KATIANE MOURA DA SILVA AGUIAR

**A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO FACILITADORA DA
COMPREENSÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Teresina–PI

2025

Ketlen Katiane Moura da Silva Aguiar

**A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO FACILITADORA DA
COMPREENSÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão
do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual do Piauí–UESPI, sob a
orientação da Prof.^a Dra. Elisabeth Mary de
Carvalho Baptista

Teresina–PI

2025

A282m Aguiar, Ketlen Katiane Moura da Silva.

A música popular brasileira como facilitadora da compreensão do conceito de lugar no ensino de geografia / Ketlen Katiane Moura da Silva Aguiar. - Teresina, 2025.

75f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências Humanas e Letras, Licenciatura Plena em Geografia, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisabeth Mary de Carvalho Baptista".

1. Música Popular Brasileira. 2. Geografia. 3. Lugar. I. Baptista, Elisabeth Mary de Carvalho . II. Título.

CDD 910.7

Ketlen Katiane Moura da Silva Aguiar

**A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO FACILITADORA DA
COMPREENSÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia apresentada como Trabalho de
Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em
Geografia da Universidade Estadual do Piauí –
UESPI.

Aprovada em: 10 / 01 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista

Doutora em Geografia – UESPI

Presidente

Prof.^a Dra. Liége de Souza Moura

Doutora em Geografia — UESPI

Membro

Prof.^a MSc. Francisca Cardoso da Silva Lima

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UESPI

Membro

Dedico este trabalho à minha mãe, que sob muito sol, fez-me chegar até aqui na sombra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me concedeu serenidade e força para trilhar este caminho e concluir este trabalho. Sem sua luz, nada disso seria possível.

À minha amada família, meu porto seguro, meus exemplos de vida, meus irmãos Yasmin e João, mas especialmente à minha mãe, Francisca. Você, que abdicou dos próprios sonhos para realizar os meus, que trabalhou incansavelmente para me proporcionar o melhor, que me ensinou o valor da honestidade, da perseverança e de que bons frutos resultam, sim, de um bom trabalho. Vocês, que me apoiaram em cada decisão, me incentivaram em cada desafio e me ampararam em cada queda. Vocês são a minha base, a minha fortaleza, o meu maior orgulho. Agradeço a Deus todos os dias por ter me dado uma família como a nossa. Amo vocês mais do que as palavras podem expressar.

Aos meus amados sogros, Joceana e Otto, e à minha querida Tia Lúcia. Vocês, que me pegaram andando, mas mesmo assim, me ensinaram a caminhar, me alimentaram com a mais pura comida e me cobriram com o mais aconchegante cobertor. Vocês, que me deram colo nos momentos de tristeza, me incentivaram nos momentos de dúvida e celebram cada conquista como se fosse a sua própria. Assim, vocês fazem parte da minha história, são grandes e honrosos exemplos de vida. Agradeço a Deus todos os dias por ter me dado a bênção de tê-los em minha vida. Amo vocês do fundo do meu coração.

Ao meu querido amor, Ottinho, meu companheiro, meu confidente, meu amigo para todas as horas. Agradeço por cada abraço, cada risada, cada palavra de apoio virtual e pessoalmente, você tornou-se, inúmeras vezes, meu norte. Com sua inteligência, paciência e sensibilidade, ajudou-me a enfrentar os desafios com coragem e determinação. Sua presença, seja como fosse, iluminou os dias mais difíceis e tornou esta caminhada mais leve e significativa. Te amo muito!

Leonora, Pedro e Amanda, vocês me ensinaram o verdadeiro significado da lealdade e da amizade. Sou grata por ter vocês em minha vida. O que seria meu mundo sem vocês, nunca estive sozinha.

Aos meus professores, mestres que iluminaram minha jornada acadêmica, sou grata pelos ensinamentos, incentivos e por acreditarem em meu potencial. Vocês foram exemplos de profissionalismo e ética que me inspiram e me impulsionam a buscar sempre o melhor. Vocês fazem parte da profissional que me tornei e levarei seus ensinamentos por toda a vida. Em especial, à minha orientadora, Dra. Elisabeth, meu eterno reconhecimento pela sua sabedoria, competência e paciência, que foram fundamentais para a realização deste sonho. Tê-la como

companheira nessa jornada foi um presente divino, dedico esse trabalho a sua força, que mesmo em tantas dificuldades de saúde, limitações, nunca fugiu à luta e tão pouco me deixou fugir.

Aos membros da banca, Prof.^a MSc. Francisca Cardoso da Silva Lima e Prof.^a Dra. Liége de Souza Moura, minha profunda gratidão pelas valiosas contribuições e sugestões que ajudarão a enriquecer este trabalho, tornando-o ainda mais completo.

Por fim, mas não menos importante, meu sincero agradecimento a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta etapa tão importante da minha vida. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho e cada sorriso de incentivo foram essenciais para eu chegar até aqui. Vocês moram em meu coração e levarei cada um de vocês comigo em minha jornada.

RESUMO

Este trabalho investiga como a música popular brasileira (MPB) pode ser utilizada como recurso didático para aprimorar a compreensão do conceito de lugar nas aulas de Geografia. O estudo foi realizado em uma escola pública situada no centro de Teresina, Piauí, com uma turma do ensino médio. O objetivo principal foi analisar a relação entre a educação musical e o ensino geográfico, especialmente no que diz respeito à valorização da identidade cultural e à percepção do espaço vivido pelos alunos. A metodologia adotada incluiu abordagens qualitativas e quantitativas, utilizando instrumentos como questionários, experimentos pedagógicos em sala de aula e revisão de literatura acadêmica sobre o tema. Os resultados evidenciam que a utilização de canções da MPB, com suas letras carregadas de narrativas regionais, sociais e culturais, facilita a compreensão do conceito de lugar. A música desperta o pensamento crítico, conectando os alunos às suas vivências e ao contexto local. Essa abordagem promove uma maior identificação dos estudantes com os temas geográficos, ao mesmo tempo que amplia a reflexão sobre as dinâmicas espaciais e culturais que estruturam sua realidade. Além disso, o estudo mostra que a MPB pode atuar como uma ferramenta didática abrangente e acessível, capaz de engajar alunos de diferentes perfis, potencializando a interação e a participação em sala de aula. Outro aspecto significativo deste trabalho é a constatação de que a música transcende seu papel de entretenimento, assumindo a função de mediadora no processo educativo. Letras de compositores como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Belchior, por exemplo, oferecem subsídios importantes para análise de temas como urbanização, regionalismo, desigualdade social e memória coletiva. Ao relacionar esses conteúdos com o cotidiano dos estudantes, as aulas de Geografia tornam-se mais dinâmicas e inclusivas. Assim, este estudo reforça o papel da MPB não somente como elemento cultural, mas também como uma estratégia pedagógica inovadora e transformadora no ensino de Geografia.

Palavras-chave: música popular brasileira; geografia; lugar; identidade cultural; educação.

ABSTRACT

This paper evaluates how Brazilian popular music can be used as a teaching resource to enhance the understanding of the concept of place in geography classes. The study was made in a public school downtown of Teresina, Piauí, in a high school class, and had as the main goal to analyze the relation between music education and the learning of geography, especially regarding the valorization of cultural identity and the perception of the space lived in which the students live. The methodology adopted includes qualitative and quantitative approaches, using as instruments, quizzes, pedagogical experiments in the classroom, and a review of the academic literature about the theme. The results show that using MPB songs with lyrics rich in regional, social, and cultural storytelling improves the understanding of the concept of place. The music awakens critical thinking, connecting the students with their life experiences and the local context. This approach promotes greater identification of the students with geography themes while enhancing reflection about spatial and cultural dynamics that structure their reality. In addition, the study shows that MPB can act as a teaching tool extensive and accessible, capable of engaging students with different profiles and increasing interaction and participation in the classroom. Another meaningful aspect of this paper is the statement that music transcends its role in entertainment, assuming a role as a mediator in the educational process. Lyrics composed by Caetano Veloso, Gilberto Gil and Belchior, for example, offer valuable subsidies in the analysis of themes such as urbanization, regionalism, social inequity, and collective memory. By relating these contents to the daily life of the students, the geography classes become more dynamic and inclusive. Like this, this study reinforces the role of MPB not only as a cultural element but also as an innovative and transforming pedagogical strategy while teaching geography.

Keywords: brazilian popular music; geography; place; cultural identity; education

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Conhecimento sobre música brasileira	41
Gráfico 2 –	Contribuição da música para o ensino de Geografia	43
Gráfico 3 –	Conhecimento sobre música brasileira	47
Gráfico 4 –	Contribuição da música para o ensino de Geografia	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Utilização de música na sala de aula	42
Quadro 2 –	Concepção sobre lugar	42
Quadro 3 –	Utilização de música na sala de aula	47
Quadro 4 –	Concepção sobre lugar	48
Quadro 5 –	Entrevista com professora da escola	52
Quadro 6 –	Sugestões de músicas para serem utilizadas em sala de aula	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Faixa etária	39
Tabela 2 –	Preferência da disciplina de Geografia	39
Tabela 3 –	Contribuição da disciplina de Geografia	40
Tabela 4 –	Hábito de escutar música	40
Tabela 5 –	Gêneros musicais	41
Tabela 6 –	Sexo	44
Tabela 7 –	Faixa etária	44
Tabela 8 –	Relação com a disciplina de Geografia	45
Tabela 9 –	Influência da disciplina de Geografia	45
Tabela 10 –	Hábito de ouvir música	46
Tabela 11 –	Gêneros musicais	46

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
GPS	Sistema de Posicionamento Global (<i>Global Posicional System</i>)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MPB	Música Popular Brasileira
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONCEITOS BÁSICOS E RECURSOS DIDÁTICOS NO/PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	Conceitos básicos da ciência geográfica no ensino de Geografia	19
2.1.1	Espaço	20
2.1.2	Território	21
2.1.3	Paisagem	21
2.1.4	Região	22
2.1.5	Lugar	24
2.1.5.1	Reflexões acerca do conceito de lugar e sua relação com ensino de Geografia	24
2.2	Recursos didáticos para o ensino de Geografia	29
2.2.1	Livro didático	31
2.2.2	Globo Terrestre	32
2.2.3	GPS	33
2.2.4	Maquete	33
2.2.5	Música	34
2.2.5.1	A música no ensino de Geografia e a compreensão do conceito de lugar	35
3	MÚSICA NA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE LUGAR	38
3.1	Grupo controle com alunos do ensino médio da rede pública	39
3.2	Grupo experimental com alunos do ensino médio da rede pública	44
3.3	Entrevista com a professora	51
3.4	Músicas para ensinar o conceito de lugar	55
4	CONCLUSÃO	60
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA GRUPO CONTROLE	66
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA GRUPO EXPERIMENTAL	68
	APÊNDICE C – EXERCÍCIO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 1	70
	APÊNDICE D – EXERCÍCIO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 2	71
	APÊNDICE E – EXERCÍCIO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 3	72
	APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR	73

1 INTRODUÇÃO

A música está presente em todas as sociedades conhecidas, despertando desejos, emoções e sensações, sendo uma delas, a sensação de pertencimento, já que essas acompanham os indivíduos ao longo da vida. A música como manifestação cultural pode servir para realizar uma análise do conceito de lugar na Geografia, possibilitando expressar visões diferentes do mundo e sobre o espaço geográfico.

Deste modo, a utilização da música como recurso didático poderá potencializar o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, em vários aspectos, inclusive para a compreensão do conceito de lugar. A abordagem do conceito de lugar revela algo a mais, atribui-se a ela uma característica, um significado, extrapolando a ideia de uma simples localização objetiva.

Sendo assim, o questionamento norteador desta pesquisa foi: como as músicas populares brasileiras favorecem a compreensão do conceito de lugar no ensino de Geografia nas escolas públicas estaduais do centro de Teresina – Piauí?

Neste sentido, o presente estudo justifica-se pela perspectiva de pesquisar sobre a aplicação da música popular brasileira como recurso didático para o ensino de geografia, sendo esta uma possibilidade de aprendizado dos alunos, auxiliando na interação da percepção destes sobre sua realidade, bem como estimulando o pensamento crítico sobre a cultura e a compreensão do conceito de lugar.

Além disso, a temática vem despertando nessa pesquisadora desde o início da sua formação ao nível superior sobre a possibilidade do uso da música, em especial a música popular brasileira, enquanto recurso didático para o ensino de Geografia, motivando a elaboração deste projeto de pesquisa.

Assim, o objetivo geral se constituiu em analisar como a música popular brasileira favorece a compreensão do conceito de lugar no ensino de Geografia nas escolas públicas do centro de Teresina–Piauí. E como objetivos específicos foram definidos: discorrer sobre os conceitos básicos da ciência geográfica e os recursos didáticos no ensino de Geografia; entender como a música se configura enquanto recurso didático para facilitar o ensino-aprendizagem na geografia; verificar no ensino de Geografia a contribuição da música popular brasileira para a compreensão do conceito de lugar.

No que se refere à metodologia, esta corresponde ao passo a passo do que foi realizado na pesquisa. Desse modo, a pesquisa foi realizada analisando a abordagem da música como facilitadora do ensino do conceito de lugar nas escolas estaduais públicas de Teresina. Tratou-

se de um trabalho visando compartilhar as experiências e resultados mediante o desenvolvimento de estratégias didáticas utilizadas no ensino de Geografia.

A pesquisa empreendida se configurou do tipo descritiva e explicativa, com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa descritiva é muito usual, costuma ser padrão na graduação, com o objetivo de descrever o máximo possível o objeto em estudo, apresentando seus conceitos e informações para posteriormente estabelecer relações com o tema escolhido, ou seja, vai explorar, classificar e interpretar fazendo uma análise, sem gerar interferência nos dados coletados, somente os descrever. É baseada em assuntos teóricos, a pesquisa é feita em livros referenciais que já existem acerca do assunto proposto, por sua vez, visa compreender as relações de causa e efeito no fenômeno estudado.

Na metodologia, se utiliza de métodos para serem obtidos resultados mais aprofundados acerca do estudo. A abordagem qualitativa é um desses métodos complementares, na qual é presente uma análise valorativa, contendo caráter subjetivo, ou seja, a valoração dos dados, lê e interpreta para chegar à conclusão.

É uma pesquisa na qual a ferramenta de análise é mais importante que o pesquisador, nela o pesquisador vai interpretar as informações coletadas durante a leitura e a escrita do projeto, a abordagem qualitativa possibilita a compreensão, a complexidade e os detalhes das informações obtidas.

Dessa forma, o pesquisador vai relacionar os conceitos, os significados e as relações de cada coisa que for descoberta durante o processo. Em suma, o resultado da pesquisa depende do esforço intelectual do pesquisador, por ser ele que encontra as conclusões.

A abordagem qualitativa, conforme Tuzzo e Braga (2016, p. 142).

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance.

Outro método seria o quantitativo, contendo nessa abordagem verdades exatas, baseadas em métodos estatísticos, que apresentam números que comprovam os objetivos da pesquisa, utilizando gráficos entre outras ferramentas estatísticas para evidenciar os resultados que se obteve.

Na abordagem quantitativa, o pesquisador vai buscar fatos, coletar números, que devem ser estruturados, formando base para tirar conclusões da pesquisa, ou seja, o autor do projeto vai quantificar o que pesquisou, gerando resultados claros e objetivos.

Nesse presente trabalho, foi usada a junção destas duas abordagens, se caracterizando como uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa. Nela, além do pesquisador interpretar as informações e existir a valoração dos dados, vai acontecer uma quantificação dos dados, por meio de métodos estatísticos, possibilitando ao leitor uma visão mais clara e ampla do que o pesquisador quer explicar.

Para a construção da fundamentação teórica, se procedeu à pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é o procedimento de pesquisa mais comum, com leitura de livros, artigos, trabalhos acadêmicos, entre outros materiais de caráter científico já publicados, para buscar citações e comentá-las no trabalho.

Nesse contexto, Pizanni *et al.* (2012) explicam que a pesquisa bibliográfica constitui uma fase essencial da investigação científica e, por demandar um trabalho detalhado, exige tempo, comprometimento e cuidado por parte de quem decide realizá-la.

Nesse tipo de pesquisa de caráter teórico, busca-se entender a relação entre conceitos, ideias de um objeto, realiza a reflexão de várias perspectivas no que concerne ao mesmo problema, permitindo que o pesquisador tenha uma gama de informações sobre determinado tema. A partir disso, o pesquisador faz interpretações no que diz respeito às informações coletadas no processo da pesquisa bibliográfica e constrói suas conclusões.

A pesquisa documental foi também um procedimento utilizado via coleta de citações, só que em fontes que não possuem caráter científico, ou seja, utilização de documentos como projetos, relatórios, cartas, etc. Como fontes de pesquisa, podendo ser somente uma etapa do estudo ou a pesquisa inteira. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2) esclarecem que:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Vale expor que, na pesquisa documental, os documentos são específicos, que não necessariamente serão referências bibliográficas. Sendo assim, na pesquisa documental pode ser analisado qualquer tipo de documento, sendo ele compatível ou viável para o determinado estudo, como, por exemplo: documentos feitos por organizações governamentais ou não,

relatórios, documentos pessoais, documentos publicitários, documentos gerados pelos processos jurídicos, entre outros, para enriquecer o estudo.

Nesta investigação também se aplicou a pesquisa de campo, a qual é o momento em que o pesquisador está frente a frente com a prática que a teoria do trabalho propõe, ou seja, teoria, na prática. Significa buscar evidências, informações intimamente ligadas com o problema da pesquisa, que vão validar ou refutar o que o projeto propõe. Sendo assim, é uma significativa investigação.

A pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 124), se trata da:

[...] que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.

Desse modo, nesse procedimento, ir a campo é sair em busca dos dados, observar o objeto de estudo na situação real em que ele se encontra. É a demanda da pesquisa que define se o pesquisador precisa ir ou não a campo, ou seja, o percurso da pesquisa que define.

A presente pesquisa utilizou as seguintes técnicas, sendo elas: a observação e o experimento pedagógico. No que se refere à técnica de observação, o pesquisador examinou diversos fatos a fim de obter detalhes acerca do objeto estudado, adquirindo informações relevantes e consistentes para o estudo. Acerca do experimento pedagógico:

Se a pesquisa de campo envolver um experimento, após a pesquisa bibliográfica deve-se: (a) selecionar e enunciar um problema, levando em consideração a metodologia apropriada; (b) apresentar os objetivos da pesquisa, sem perder de vista as metas práticas; (c) estabelecer a amostra correlacionada com a área de pesquisa e o universo de seus componentes; (d) estabelecer os grupos experimentais e de controle; (e) introduzir os estímulos; (f) controlar e medir os efeitos (Marconi; Lakatos, 2017, p. 125).

A pesquisa de campo permitiu a coleta de evidências diretamente no ambiente estudado, ou seja, em uma escola pública estadual do centro de Teresina, aplicadas as técnicas de observação e o experimento pedagógico. No experimento pedagógico, foram estabelecidos grupos experimentais e de controle, além de estímulos relacionados à utilização de músicas populares brasileiras em aula. Foram observados o desenvolvimento e o impacto dessa abordagem no aprendizado. O experimento pedagógico foi aplicado em turmas do ensino

médio, envolvendo cerca de 40 alunos, divididos em duas turmas, no segundo semestre letivo de 2023. Cada sessão incluiu atividades relacionadas à música popular brasileira, seguidas de discussões e avaliações sobre a compreensão do conceito de lugar.

No que diz respeito ao experimento pedagógico, é ainda uma categoria de pesquisa pouco explorada, mas que vem crescendo nos últimos anos, abordada como investigação voltada para o ensino e a aprendizagem, aspirando o progresso dos estudantes. Segundo Neves e Rezende (2014), o experimento pedagógico é interdisciplinar, podendo ser aplicado em diversas áreas, e demanda uma implicação do aluno para ocorrer um progresso.

Como apontado por Sleiman (2009, p. 120), a associação da teoria à prática tem suas vantagens, no que se refere ao desenvolvimento do alunado: “[...] a educação deve ser problematizadora, reflexiva e transformadora. O experimento foi tecido a partir de fios teóricos e alinhavado [...] com possibilidades práticas”.

Cedro (2004, p. 127) analisa a questão com perspectiva similar, indicando que:

A pesquisa tratou de criar espaços de aprendizagem e não de elaboração de propostas de aprendizagem. Os episódios de ensino foram selecionados de modo a explicitar as ações que constituem a forma de organização da aprendizagem. A atividade do professor e dos alunos (ensino e aprendizagem) necessita de ações desencadeadoras que mobilizem os sujeitos na atividade a partir de um conjunto de necessidades e motivos.

O trabalho está organizado em partes essenciais. Na introdução, apresenta-se o tema central, destacando as motivações, relevância acadêmica e social, objetivos (geral e específicos), a problemática e a justificativa, com foco na contribuição ao ensino de Geografia e na inovação com recursos didáticos, especialmente a música popular brasileira.

No referencial teórico, abordam-se os fundamentos teóricos da pesquisa, com destaque para o conceito de “lugar” na Geografia e o uso de recursos didáticos, enfatizando a música como ferramenta para conectar os alunos às experiências cotidianas e promover um aprendizado contextualizado.

A metodologia descreve os procedimentos adotados, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Detalham-se instrumentos como entrevistas, observações e análises documentais, além dos critérios de validação dos dados. Em resultados e discussão, apresentam-se os dados coletados, destacando como a música popular brasileira auxilia na compreensão do conceito de lugar, conectando conteúdos geográficos à vivência dos estudantes.

Por fim, na conclusão, sintetizam-se os principais pontos, avaliando o alcance dos objetivos e as contribuições para o ensino de Geografia e o uso de abordagens inovadoras. No

decorrer deste trabalho, a música popular brasileira foi explorada como uma ferramenta pedagógica de grande relevância, se investigando como ela pode facilitar a compreensão do conceito de lugar no ensino de Geografia. A análise de suas potencialidades didáticas fornece visões valiosas para entender como elementos culturais, históricos e sociais, presentes nas músicas, contribuem para conectar os alunos às vivências cotidianas e à percepção dos espaços em que estão inseridos.

2 CONCEITOS BÁSICOS E RECURSOS DIDÁTICOS NO/PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa teve por finalidade ressaltar qual o papel da música quando utilizada no âmbito escolar como recurso didático, e analisá-la como ferramenta facilitadora do aprendizado dos alunos.

A fundamentação teórica da pesquisa se encontra dividida em partes, abordando os seguintes pontos: como os conceitos contribuem no ensino de Geografia, bem como os recursos didáticos podem auxiliar na compreensão dos mesmos, quais são os conceitos-base da geografia direcionando para uma reflexão mais profunda acerca do conceito escolhido para ser estudado no trabalho: conceito de lugar, além de entender a importância dos recursos didáticos para o ensino, e analisar como a música popular brasileira pode contribuir para a compreensão do conceito de lugar no ensino de Geografia. Segundo as contribuições de Calado (2012, p. 16):

Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos.

Neste trabalho, buscou-se uma breve compreensão desses conceitos e a discussão de sua importância para o estudo dos conteúdos geográficos escolares, alinhado com os recursos didáticos.

2.1 Conceitos básicos da ciência geográfica no ensino de Geografia

Os conceitos básicos são fundamentais para compreender a realidade humana, e são de grande aplicabilidade para a aprendizagem efetiva do aluno no processo escolar. Assim, diante do processo de evolução, os conceitos ainda são os mesmos desde a formalização da Geografia como disciplina e eles são bases para o conhecimento dessa ciência, sendo eles fundamentam para compreender a complexidade do mundo atual.

Pitano e Noal (2015, p. 68) destacam que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino Geografia conseguir desempenhar um entendimento profundo no que diz respeito às múltiplas relações vivenciadas, ou seja, a realidade, visto isso, é preciso

promover a compreensão das ciências geográficas. Com isso, o educando desenvolve habilidades de identificação, reflexão, de modo que ocorram associações às situações da realidade humana.

Nesse sentido, os conceitos servem como ferramenta para a compreensão mais efetiva em relação ao meio onde o indivíduo está situado. Dessa forma, evidencia-se como os conceitos básicos são parte importante dos conteúdos do ensino de Geografia.

Entretanto, o uso equivocado dos conceitos pode ter resultado contrário ao esperado, ou seja, ao enriquecimento do objeto de estudo e do próprio conceito que está sendo trabalhado. À vista disto, a aplicabilidade confundida conduz ao empobrecimento desse assunto trabalhado em sala de aula.

A partir disso, conhecer o universo conceitual tem grande valia para o professor, viabilizando a transferência do conhecimento acerca das categorias de análise para o aluno. Dessa forma, com a utilização adequada, essa intelectual que propiciará um estudo e compreensão da sociedade, qualificado e efetivo. Entre os conceitos se destacam: espaço, paisagem, território, região, lugar.

2.1.1 Espaço

Nos conceitos geográficos, o espaço é muito vasto, e dele derivam os demais conceitos, como afirma Corrêa (1982).

A Geografia estuda a relação da sociedade com o espaço, contemplando a relação dos elementos naturais, da condição social do homem, de como o indivíduo interfere no meio e vice-versa. Entender essa relação é fundamental, pois o espaço influencia no modo de vida do ser humano, e este modifica o espaço. Sendo assim, a Geografia é uma ciência importante para a compreensão da sociedade e para entender essa dinâmica espacial.

O espaço é o principal objeto de estudo da Geografia, ou seja, estuda todas as modificações que ocorrem no espaço, sejam elas modificações humanas ou fenômenos naturais a acontecer nele. Lisboa (2008, p. 26) destaca que “[...] o homem é o agente por excelência do espaço geográfico. O espaço somente passa a existir quando se verifica interação entre o homem e o meio em que vive, do qual retira o que lhe é necessário para a sobrevivência, promovendo alterações de suas características originais.”

Dessa maneira, fica evidente que a Geografia tem como principal foco de estudo o espaço. Assim, no que diz respeito ao espaço, existem várias classificações, no entanto, as mais comuns são: espaço natural, que correspondente ao ambiente que, não sofreu alteração pelo ser

humano, isto é, que continua na sua condição natural. Contudo, existe uma tendência natural no homem a modificar o espaço, de modo a atender suas necessidades.

Santos (1978, p. 171) contribui destacando que:

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total.

É no espaço geográfico que encontraremos a real aplicação da Geografia, ou seja, de forma muito intensa. No conceito de espaço, existem diversas possibilidades de estudo, como: a geografia agrária, a geografia urbana, a industrialização e a relação do meio de trabalho, ou seja, é a partir dessa relação com o ser humano e de suas modificações, que entenderemos o espaço geográfico.

O geógrafo Santos (2003), em seus escritos, classificava o espaço natural e geográfico de maneira diferente, ele categorizava como primeira natureza o espaço natural e como segunda natureza o que seria a condição alterada do espaço pela ação antrópica.

2.1.2 Território

Outro conceito chave da Geografia é o território, definido como espaço de poder, ou seja, é todo espaço delimitado ou marcado por relações de poder. “O conceito de território pressupõe a existência de relações de poder, sejam elas definidas por relações jurídicas, políticas ou econômicas” (Egler, 2020, p. 215).

Durante seu contexto histórico, o conceito de território perpassa por diversas modificações ao longo das correntes do pensamento geográfico, trabalhado por vários autores.

Conforme Souza (2020, p. 84), “O território surge, na tradicional Geografia Política, como o espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos), sendo, apropriado, ocupado por um grupo social”.

2.1.3 Paisagem

No que se refere ao conceito de paisagem, evidencia-se que é o espaço no campo de visão, ou seja, o espaço percebido pelas pessoas a partir dos seus sentidos, seja a visão, audição, tato, perceber a paisagem está diretamente ligado aos nossos sentidos, sendo as condições que

temos para perceber o espaço. Sendo assim, existe uma necessidade de enxergar além do que está no campo de visão do indivíduo, já que a paisagem não é formada apenas de volumes (Callai, 2020).

Callai (2020, p. 63), se manifesta sobre a paisagem da seguinte forma:

Um espaço territorializado que faz parte da vida das pessoas, sendo por elas construído, por meio da sua ação, mas também considerando a sua passividade, a sua não — ação, expressa na submissão de quem aceita como natural os acontecimentos. O espaço é o palco que serve de sustentáculo para as ações, mas, ao mesmo tempo, ele interfere, possibilitando, impedindo ou facilitando estas ações. Quer dizer, o território é um espaço vivo. E para fazer a leitura deste espaço o modo de apresentação que ele nos é mostrado é pela paisagem.

Desse modo, paisagem é tudo que se encontra num determinado ponto de visão e nela são encontrados elementos artificiais (chamados também de elementos antrópicos, culturais) e elementos naturais. A paisagem natural é a paisagem na qual praticamente nenhuma ou poucas são as alterações de origem humana, é onde se encontra o predomínio dos elementos da natureza, como: vegetação, flora, relevo, entre outros. Logo, a paisagem antrópica, é aquela na qual o ser humano é agente modificador do meio.

A paisagem pode ser mutável, ou seja, acontece uma dinâmica de modificações com o passar do tempo, ocorre devido às ações do homem ou fenômenos da natureza. No conceito de paisagem, pode se encontrar rugosidades que diz respeito as marcas temporais do espaço, ou seja, dentro daquele daquela paisagem o elemento não condiz com a realidade, ou seja, a forma do espaço original que em uma escala temporal assume uma com função diferente da que tinha inicialmente, define-se como rugosidade.

Além disso, o fato de classificar a paisagem como mutável, seja ela proveniente da ação do ser humano ou da natureza, vão ocorrer transformações na paisagem.

2.1.4 Região

Outro conceito importante é o de região, que compreende o espaço como uma parte limitada da terra que contém aspectos que lhe dão unidade, ou seja, é uma porção do espaço associado por uma dada característica comum, ligada à diferenciação de área.

Corrêa (2000, p. 12), indica em seus escritos as complexidades do conceito de região, destacando que:

O termo região não apenas faz parte do linguajar do homem comum, como também é dos mais tradicionais em geografia. Tanto num como noutro caso, o conceito de região está ligado à noção fundamental de diferenciação de área, quer dizer, à aceitação da ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si (*Sic*) (Corrêa, 2000, p. 12).

Assim, quando determinada essa característica, ela propicia uma regionalização, isto significa, estabelecer critérios, podendo ser eles: clima, localização, vegetação, bioma, população entre outros. Dessa forma, existem regiões naturais, regiões econômicas, regiões políticas, entre muitos outros tipos.

Corrêa (2000, p. 19), aponta que:

[...] a região torna-se uma classe de área constituída por diversos indivíduos similares entre si. Várias classes de área organizam-se em um sistema classificatório. Tal sistema pode ser concebido de dois modos: através da divisão lógica e do agrupamento.

Assim, Corrêa (2000, p. 25) defende que:

Tendo isto em vista, pode-se dizer que a região é considerada uma entidade concreta, resultado de múltiplas determinações, ou seja, da efetivação dos mecanismos de regionalização sobre um quadro territorial já previamente ocupado, caracterizado por uma natureza já transformada, heranças culturais e materiais e determinada estrutura social e seus conflitos. A região assim definida assemelha-se em vários aspectos à vidaliana, podendo em muitos casos ser idêntica nos seus limites. Conceitualmente, no entanto, não é a mesma região, pois as diferenças vistas são numerosas. Ela não tem nada da preconizada harmonia, não é única no sentido vidaliano ou hartshorniano, mas particular, ou seja, é a especificação de uma totalidade da qual faz parte através de uma articulação que é ao mesmo tempo, funcional e espacial. Ou, em outras palavras, é a realização de um processo geral, universal, em um quadro territorial menor, onde se combinam o geral - o modo dominante de produção, o capitalismo, elemento uniformizador - e o particular - as determinações já efetivadas, elemento de diferenciação.

Dessa maneira, entende-se que a regionalização está ligada ao critério que o indivíduo irá usar, pode-se dividir as regiões de diversas maneiras. No Brasil, tem duas maneiras de regionalizar, a primeira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que contempla cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro oeste, Sudeste e Sul, sendo essas regiões delimitadas a partir de critérios físicos, ou seja, clima, relevo, vegetação. E a segunda, está vinculada ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no que se refere às regiões geoeconômicas, são três: Amazônia, Nordeste e Centro sul, na qual os aspectos econômicos apresentam expressiva dimensão nessas regiões.

2.1.5 Lugar

O lugar, é um conceito muito importante, mas extremamente abstrato, corresponde aos sentimentos nutridos por alguma fração do espaço geográfico, existência do sentimento de pertencimento, o lugar está íntimo à ideia de identidade socioespacial.

Nesse sentido, Tuan (2013, p. 8) aponta que:

Seres humanos são corpo e mente. O corpo é equipado com os sentidos do paladar, tato, olfato, audição e visão. Por meio deles fazemos contato com o ambiente e, com o tempo, tornamo-nos fortemente ligados a ele. A esse ambiente familiar chamamos de lar – um lugar íntimo necessário para nossa sobrevivência e bem-estar. Por outro lado, também temos a mente: com ela, conseguimos perambular imaginativamente em outros mundos e realidades.

Lugar está relacionado à ideia de afetividade do indivíduo, espaço onde vivenciamos nossas experiências de vida, relações sociais, é no lugar que se desenvolve um profundo sentimento.

2.1.5.1 Reflexões acerca do conceito de lugar e sua relação com ensino

O conceito de lugar em Geografia, conforme discutido por Lana Cavalcanti (2010), assume uma posição central na relação entre o sujeito e o espaço vivido. Para a autora, o lugar não é apenas uma localização física ou geográfica, mas um espaço de vivência carregado de significados sociais, culturais e históricos. Ele serve como ponto de partida para a compreensão de fenômenos mais amplos, articulando a experiência cotidiana dos indivíduos à complexidade das dinâmicas globais. Nesse sentido, o lugar é tanto o ponto de ancoragem da experiência individual quanto a porta de entrada para análises mais profundas do espaço geográfico.

Cavalcanti (2010) enfatiza que trabalhar o conceito de lugar em sala de aula não deve limitar-se a uma abordagem pontual ou superficial, mas deve ser integrado de forma contínua ao ensino de Geografia. O lugar deve ser usado como um recurso metodológico que permite aos alunos estabelecerem conexões entre suas vivências e os conteúdos escolares, conferindo sentido e relevância ao processo de aprendizagem. Essa abordagem potencializa o engajamento dos estudantes, ao relacionar os conceitos geográficos às suas próprias realidades, ampliando a capacidade crítica e reflexiva sobre o espaço que habitam.

A autora também destaca a importância da multiescalaridade ao tratar o conceito de lugar. Isso significa reconhecer que os fenômenos locais estão interligados a processos globais,

exigindo uma análise que articule diferentes escalas geográficas. No contexto escolar, implica ensinar os alunos a compreenderem que suas realidades locais são moldadas por dinâmicas econômicas, políticas e culturais que transcendem fronteiras geográficas. A aplicação desse princípio permite superar abordagens simplistas, promovendo um entendimento mais integrado e crítico do espaço geográfico.

Outro aspecto relevante é a relação entre o lugar e a formação de identidades. Para Cavalcanti (2010), o lugar é um espaço de pertencimento e de construção de significados que influenciam diretamente a identidade dos sujeitos. No ambiente escolar, essa perspectiva pode ser explorada para fortalecer o vínculo dos estudantes com o território onde vivem, promovendo uma compreensão mais profunda das características socioespaciais que os cercam. Essa abordagem ajuda a construir uma consciência cidadã e uma percepção mais ampla sobre as desigualdades e potencialidades do espaço geográfico.

Segundo Cavalcanti (2010), é amplo e essencial o conceito de lugar para o ensino de Geografia na educação básica. A autora sugere que o lugar deve ser o ponto de partida para os estudos geográficos, permitindo que os alunos compreendam a realidade global a partir do espaço local. A abordagem metodológica baseada no lugar favorece a inclusão das experiências dos alunos, tornando o ensino mais significativo e conectado às suas vivências. Essa estratégia é particularmente eficaz na construção de uma aprendizagem ativa, nas quais os estudantes se tornam participantes do processo, relacionando os conteúdos acadêmicos com suas realidades concretas.

A aplicação do conceito de lugar na educação básica não apenas enriquece o ensino de Geografia, mas também fortalece a relação dos alunos com o espaço vivido. Neste sentido, Cavalcanti (2010) defende que o lugar deve ser uma referência central no processo de ensino-aprendizagem, ao ser nele que se constroem as vivências, os afetos e as primeiras percepções espaciais dos estudantes. Incorporar esse conceito na prática pedagógica significa dar voz à realidade dos alunos, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Esse reconhecimento favorece uma educação mais contextualizada e inclusiva, permitindo que os conteúdos geográficos dialoguem diretamente com as experiências cotidianas das crianças e jovens.

Ao tratar do lugar como ponto de partida para os estudos geográficos, os professores têm a oportunidade de trabalhar conceitos importantes, como a multiescalaridade e a interdependência entre o local e o global. Por exemplo, ao estudar fenômenos como o comércio, o clima ou a urbanização, os alunos podem ser incentivados a observar e analisar como esses processos se manifestam em seu bairro, sua cidade ou região. A partir daí, eles podem ampliar

a compreensão para as dimensões globais, percebendo como suas realidades locais estão inseridas em contextos mais amplos. Essa abordagem promove uma visão mais crítica e integrada do espaço, superando o ensino fragmentado e tradicional.

Além disso, trabalhar o conceito de lugar na educação básica permite abordar questões de identidade, pertencimento e cidadania. Ao explorar os aspectos culturais, históricos e sociais do lugar onde os alunos vivem, é possível incentivar reflexões sobre o papel de cada um na construção e transformação do espaço. Essa prática fortalece a formação cidadã, pois os alunos passam a compreender melhor os desafios e potencialidades de seu território, desenvolvendo uma postura mais proativa em relação aos problemas sociais e ambientais que os cercam. Dessa forma, a escola cumpre um papel essencial na formação de indivíduos críticos e conscientes de suas responsabilidades enquanto cidadãos.

Por fim, Cavalcanti (2010) ressalta que a centralidade do conceito de lugar no ensino de Geografia deve ser acompanhada de uma mediação pedagógica eficaz. Isso significa que os professores precisam não apenas reconhecer o valor do lugar como uma referência no ensino, mas também desenvolver estratégias que o coloquem no centro do processo de aprendizagem. Para tanto, é necessário planejar atividades que articulem as vivências dos alunos com os conteúdos escolares, explorando as diversas dimensões do lugar (histórica, cultural, econômica, ambiental) e incentivando reflexões críticas sobre como essas dimensões se inter-relacionam. Essa prática não apenas enriquece o ensino de Geografia, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para compreender e atuar no mundo de forma mais consciente e responsável.

A partir destas reflexões, segundo Oliveira (2013, p. 93):

Estar no mundo, viver no planeta Terra, nascer neste país, morar nesta cidade, estudar nesta escola implicam sentir-se em casa, familiarizado com o nosso “lugar”, incrustado no nosso “espaço”. É estar “orientado no espaço e sentir-se à vontade em um lugar”.

Oliveira (2013) destaca a importância de nos sentirmos familiarizados e conectados ao espaço em que vivemos, ressaltando a relação entre pertencimento e orientação espacial. Esse sentimento de “estar em casa” no mundo é essencial para a construção de nossa identidade, por refletir como interagimos com o espaço e o transformamos em um lugar, que vai além de uma localização geográfica. O conceito de lugar envolve significados, memórias e vivências que se tornam parte da nossa experiência cotidiana.

No contexto do ensino, refletir sobre o lugar em que vivemos, estudamos e nos relacionamos não apenas fortalece o vínculo com o ambiente, mas também amplia o entendimento sobre as relações humanas e os processos que moldam os espaços.

Incorporar o conceito de lugar no ensino favorece a aprendizagem contextualizada, ao conectar conteúdos curriculares com as experiências vividas pelos estudantes em seu entorno. Por exemplo, ao estudar aspectos geográficos, históricos ou culturais, é possível abordar como as dinâmicas locais refletem e influenciam questões globais, criando uma relação mais profunda e reflexiva entre o aluno e o mundo.

Conforme Tuan (2011, p. 5), “Lugar é qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas.” Um espaço de vivência cotidiana. O conceito de lugar é um elemento extremamente importante para o entendimento da ciência geográfica. Para a Geografia, pode-se chamar de lugar aquele ambiente que lhe é familiar, tendo em vista que o lugar está conectado à ideia de afetividade. Contudo, a pessoa não é dona do lugar e sim o espaço é dono da pessoa. Tendo isso em vista, o indivíduo pertence àquele respectivo espaço.

Callai (2020, p. 62-63), em suas contribuições, aponta que:

A realidade, quer dizer, o lugar onde se vive, deve ser conhecido e reconhecido pelos que ali vivem, pois conhecer o espaço, para saber nele se movimentar, para nele trabalhar e produzir, significa conseguir reproduzir-se também a si próprio, como sujeito. Esta realidade (o lugar) pode ser a cidade (ou o município) que é por excelência o território compartilhado, o lugar da vida, onde se dá a reprodução, em determinado tempo e espaço, do mundo que é o global, do universal. Compreender a lógica da organização deste espaço permite que se perceba que as formas de organização são decorrentes de uma lógica que perpassa o individual, seja do ponto de vista da cidade como tal, seja das pessoas que ali vivem. E cada lugar responde aos estímulos gerados externamente (globalmente), conforme a capacidade de organização das pessoas e dos grupos que ali habitam. Isto tudo permite que cada lugar possua uma identidade, que são as marcas que o caracterizam. A identidade do lugar permite que as pessoas tenham uma identificação com o mesmo, mas acima de tudo é necessário que cada sujeito construa a sua identidade singular.

Lugar é o espaço onde existe uma relação afetiva entre o indivíduo e o espaço, e os indivíduos têm lugares diferentes, porque não necessariamente têm uma relação de igual para o espaço, visto que não têm os mesmos gostos, sentimentos, perspectivas.

Como conceito da Geografia, é o lugar que proporciona identidade ao ser humano, é parte do espaço geográfico no qual o indivíduo tem o sentimento de pertencimento às relações, as experiências que o indivíduo desenvolve no lugar vão gerar, desenvolver e alimentar o sentimento, ou seja, lugar na geografia são partes do espaço do qual o sujeito sente-se pertencido. Para Santos (1988, p. 35), “O lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas

das possibilidades deste último. O lugar é parte do mundo e desempenha um papel em sua história”.

Posto isso, a Geografia como disciplina que contribui para a construção do conhecimento por parte do aluno, assim como as demais disciplinas, deve ir além do que seria fazer com que o aluno entenda toda a dinâmica da sociedade na relação com seu meio, mas sim, que ele entenda a parte do mundo em que ele vive, considerando que no momento em que valoriza a realidade do aluno, retoma toda sua história. “A relação do sujeito com o seu lugar é dinâmica, e embora se dê em escala local, interage com contextos mais amplos, do que aquele, efetivamente, vivido por cada um” (Santos, 2012, p. 108).

Em sua ponderação, Santos (2012, p. 108) diz que:

Ao resgatar o lugar que o aluno mora, suas vivências, suas relações com o espaço e com a sociedade, a Geografia torna-se mais próxima, pois pode ultrapassar a teoria trazida nos livros, uma vez que pode ser associada ao convívio social e alargar as possibilidades de ensino.

[...] no lugar onde o aluno vive intensamente os processos sociais, onde se relaciona mais intensamente com as pessoas e até mesmo com o próprio espaço geográfico. Nele, são construídas relações identitárias e até mesmo de pertencimento. É por esse motivo que consideramos indispensável que o “lugar” ou os espaços próximos do aluno também sejam considerados no ensino da Geografia.

A discussão acerca do conceito de lugar, conjunta com a realidade vivida pelo aluno, assume um papel muito importante no que diz respeito à compreensão do conceito, do papel como cidadão na construção do espaço no qual estão inseridos, facilitando significativamente o aprendizado destes. Como afirma Tuan (2011, p. 12): “Lugar é uma parada ou pausa no movimento — a pausa que permite a localização para tornar o lugar o centro de significados que organiza o espaço do entorno”.

Santos (2012, p. 107) afirma que:

[...] partimos do pressuposto de que os agentes do processo de ensino-aprendizagem, alunos e professores, pertencem a um meio social pelo qual são influenciados e, no qual, certamente, exercem influências. A relação com esse meio perpassa aspectos sociais, econômicos, culturais, históricos, religiosos, o que acaba por tornar cada lugar único, particular, dono de uma identidade própria.

Desse modo, Santos (2012) destaca a importância de reconhecer que o processo de ensino-aprendizagem ocorre em um contexto social, no qual alunos e professores interagem e

influenciam mutuamente. Essa relação, permeada por aspectos culturais, históricos, econômicos e sociais, contribui para moldar a identidade de cada lugar, tornando-o singular.

Assim, ao incorporar elementos da música popular brasileira no ensino de Geografia, é possível explorar essas múltiplas dimensões do lugar, conectando os conteúdos curriculares às vivências e percepções dos alunos. Essa abordagem potencializa o aprendizado ao promover uma relação mais significativa com o espaço vivido, reafirmando a relevância de metodologias que valorizem a identidade e a experiência local.

2.2 Recursos didáticos para o ensino de Geografia

As contribuições dos recursos didáticos no ensino de Geografia partem do ponto de que o ensino moderno exige do professor uma atitude inovadora no ambiente de sala de aula. O uso de diferentes recursos didáticos possibilita ao aluno diferentes formas de contato com o objeto estudado, além de estimular a participação proativa dos alunos em sala de aula. Sendo assim, a escolha de diferentes recursos didáticos atenderá aos diferentes modos de aprender.

Segundo Brandão e Melo (2013, p. 82):

[...] os recursos didáticos, sendo um dos elementos a serem considerados nas práticas pedagógicas, juntamente com as dimensões humana e política do ensino, adquirem relevância em estudos recentes, principalmente relacionados às novas tecnologias difundidas no século XXI.

Diante do contexto atual, vê-se a precisão do uso de recursos didáticos tecnológicos que irão contribuir para a melhoria do ensino de Geografia, propiciando a integração do conhecimento geográfico com a experiência de vida do aluno.

Sobre isso, Brandão e Melo (2013, p. 92) comentam ainda que:

Com esta tecnologia informacional, os alunos podem entender melhor, por exemplo, as dinâmicas da Terra, que necessita de maior interatividade e abstração, processo que pode ser facilitado com tal recurso.

Nesse contexto, devem ser consideradas as dinâmicas de transformação dos espaços geográficos, em outros termos, os espaços modificados e seus cenários ao longo do tempo.

Segundo Brandão e Melo (2013, p. 95):

Ao investigar como os recursos didáticos são tematizados no campo do ensino de Geografia verificamos que há uma ampla possibilidade dos professores utilizarem recursos específicos nas aulas, tais como o globo terrestre, os mapas

temáticos, a bússola, as maquetes, os fantoches, os filmes e/ou documentários, as fotografias, as amostras/coleções de rochas e solos, os jogos e *softwares* educativos, entre tantas outras possibilidades que poderíamos citar (Brandão; Melo, 2013, p. 95).

Porém, o uso apropriado desses recursos não se realiza na maioria das escolas, revelando o detalhe de que somente estar aberta para essas tecnologias não é o suficiente. A parceria Governo (mediante políticas educacionais), família (apoio e incentivo) e escola (promovendo ensino de qualidade) deve existir continuamente.

Conforme consta na Lei n.º 9.394/1996, ou Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu primeiro artigo, no que se refere à educação:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996, p. 8).

O uso de recursos didáticos no ensino de Geografia é um elemento essencial para tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado, permitindo que os alunos interajam de maneira ativa com os conteúdos. Conforme ressaltam Brandão e Melo (2013), a diversidade de materiais, como mapas, documentários e *softwares*, amplia as possibilidades de ensino, desde que aliados a uma abordagem pedagógica adequada e ao suporte de políticas educacionais, familiares e escolares. A LDB reforça a importância da integração entre os diversos agentes e processos formativos na educação, evidenciando que o aprendizado ocorre em múltiplos contextos e por meio de experiências diversificadas.

Nesse sentido, observa-se como a utilização de recursos didáticos modernos e variados, alinhada às tecnologias e à vivência dos alunos, contribui para um ensino mais dinâmico e eficiente. Brandão e Melo (2013) destacam não somente o potencial desses materiais, mas também a necessidade de parcerias institucionais para superar os desafios que ainda persistem na implementação de metodologias inovadoras. Assim, fica evidente que o uso consciente e planejado dos recursos didáticos no ensino de Geografia pode transformar o aprendizado em uma experiência mais rica e conectada à realidade dos estudantes.

Existem inúmeros recursos didáticos que podem ser utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, cada um contribuindo de forma única para o desenvolvimento do conhecimento. Entre esses, destacam-se ferramentas específicas no ensino de Geografia, como mapas, globos, GPS e maquetes, devido ao fácil acesso e à praticidade desses recursos.

Um recurso particularmente envolvente é a música, que pode facilitar a compreensão de conceitos geográficos, como relevo, clima, vegetação, localização e, especialmente, a ideia de lugar. Por meio de letras criativas e ritmos cativantes, a música torna-se um poderoso instrumento para despertar o interesse dos alunos. Esses exemplos evidenciam a diversidade de recursos didáticos disponíveis, que, quando bem aplicados, transformam o ensino em uma experiência significativa e interdisciplinar.

Assim sendo, se discorre brevemente sobre os recursos didáticos citados, destacando a contribuição da música para o ensino e aprendizagem dos conteúdos e conceitos geográficos.

2.2.1 Livro didático

O livro didático é, na maioria das escolas, mais acessível e viável, e dessa forma ele não pode ser apontado como um recurso descartável. Sendo assim, é possível observar o quanto é imprescindível o uso do livro didático e como cita Stefanello (2008, p. 86) “[...] o livro didático é, sem dúvida, instrumento indispensável para o ensino, não como mero objetivo de levar informações ao aluno, mas por ser uma ferramenta no processo de construção do conhecimento”. Isto aponta como é significativo o uso do livro didático e como ele constrói pontes, isso no que diz respeito à qualidade dos livros e aos conteúdos contemplados.

Considera-se que o livro didático precisa ter presente conteúdo em que o aluno consiga identificar e retratar a realidade presente no seu lugar de vivência, e, ao mesmo tempo, conscientizando-se das ocorrências que interferem numa escala global. Também deve apresentar técnicas de interatividade e articulação entre os conhecimentos geográficos, acadêmicos, conhecimentos não formais e o aprendizado escolar, refletindo no aluno como protagonista de sua aprendizagem e produzindo melhores resultados.

Nesse sentido, Sposito (2006, p. 65-66) orienta sobre a função do livro didático de Geografia a partir de cinco princípios:

- (a) Em primeiro lugar, o livro didático, como meio de acessar o mundo letrado de Geografia, deve, entre outras características básicas: conter o conhecimento geográfico [...], apresentar linguagem clara [...] e ser inovador [...];
- (b) Outro princípio básico refere-se à natureza do conhecimento geográfico que se pretende levar o aluno a aprender [...] Foi considerado, como objeto do conhecimento, o espaço geográfico, avaliado como convergência interativa de variáveis da natureza e sociedade [...];
- (c) Outro princípio refere-se aos conceitos e instrumentos que devem ser elaborados e utilizados pelo aluno. [...]. Além disso, o aluno deve se apropriar e utilizar a linguagem cartográfica;
- (d) Outro princípio básico refere-se à participação propositiva e reativa diante de questões socioambientais [...] e,
- (e) finalmente, um último e importante

princípio refere-se à adequação geral do livro didático de geografia aos três sujeitos básicos da relação ensino-aprendizagem: ao aluno, ao professor e a escola (Sposito, 2006, p. 65-66).

O livro didático permanece como um recurso fundamental no ensino de Geografia, sendo acessível e amplamente utilizado nas escolas. Ele não apenas transmite informações, mas também atua como ferramenta no processo de construção do conhecimento, desde que elaborado com qualidade e alinhado às necessidades dos alunos.

Como orienta Sposito (2006), um bom livro didático deve conter linguagem clara, conhecimento geográfico relevante, recursos inovadores e promover a interação entre variáveis naturais e sociais. Além disso, precisa estimular a apropriação de conceitos, como a linguagem cartográfica, e incentivar o protagonismo dos alunos em relação às questões socioambientais.

Dessa forma, o livro didático desempenha um papel integrador, conectando os saberes escolares com as vivências dos estudantes e proporcionando uma base sólida para a aprendizagem. Ao considerar os princípios citados, ele reforça seu potencial como mediador entre o aluno, o professor e o conhecimento, consolidando-se como um recurso indispensável para práticas pedagógicas eficazes.

2.2.2 Globo terrestre

É preciso considerar o objetivo do uso dos recursos didáticos, e não somente suas qualidades, em algumas ocasiões ele pode não estar a serviço dos objetivos do professor. Todo recurso é limitado e não substitui a interação docente, visto que é de extrema importância a interação com o aluno em sala de aula. Logo, conhecer as características, as possibilidades e as limitações dos recursos didáticos que se vai utilizar é imprescindível.

O globo terrestre é outro recurso didático que viabiliza as aulas de Geografia, porém às vezes sendo um recurso meramente decorativo. Através do globo, os alunos captam informações úteis, essas que auxiliam na resolução de atividades na escola. Este recurso tem total valor no que diz respeito aos temas que abrangem interpretação dos mapas, fluxos espaciais, as questões políticas, a localização, a formação dos territórios, além de outros mais.

Nesta perspectiva, Schäffer *et al.* (2005, p. 34) destacam que:

[...] (a) rede de coordenadas, com identificação do Meridiano de Greenwich e da linha do Equador; (b) a escala, geralmente impressa junto à legenda; (c) legenda, destacando símbolos não-convencionais e, via de regra, colocada sobre áreas oceânicas; (d) arco de meridiano em que aparecem os valores da

latitude; e (e) um círculo ou calota, em geral, de plástico, sobre o Pólo Norte e onde há marcação para leitura das horas (Schäffer *et al.* 2005, p. 34).

Um dos problemas relacionados ao uso do globo terrestre é a impossibilidade de que o aluno o utilize, uma vez que este recurso, na maioria das vezes, não está disponível na escola e, quando está, é em condições precárias. Além disso, o transporte é prejudicado pelo seu formato e dimensões, para o professor poder levá-lo para a aula.

2.2.3 GPS

O Sistema de Posicionamento Global (GPS) é uma ferramenta tecnológica que foi recentemente integrada ao estudo da Geografia e se tornou uma forma dinâmica e prática de favorecer a compreensão de conceitos geográficos por meio da localização e da orientação. A utilização do GPS pode ser dentro ou fora da sala de aula, auxiliando os estudantes a compreenderem como a tecnologia pode ser usada para localização geográfica e, portanto, desenvolver habilidades para interpretar dados espaciais em tempo real.

Além disso, permite que o conceito de espaço geográfico esteja relacionado mais diretamente às práticas em geolocalização, um importante recurso para a vida cotidiana e uma série de profissões atualmente. Dessa forma, o professor, ao utilizar o GPS, pode tornar atividades sobre latitudes e longitudes, coordenadas geográficas e fusos horários desafios interativos e atraentes.

No entanto, o uso do GPS na educação impõe desafios ao professor, especialmente ao trabalhar com escolas que possuem poucos recursos, impossibilitando a compra do equipamento. No entanto, o docente pode adaptar os conteúdos ao criar atividades de simulação, por exemplo, ao explicar o que é geolocalização e como funciona. Neste caso, os alunos podem utilizar mapas impressos e aplicativos de mapeamento gratuitos sem o equipamento físico.

Dessa forma, o uso do GPS enquanto ferramenta pedagógica permite que o ensino de Geografia seja mais conectado com ferramentas já utilizadas pelo aluno, garantindo um ensino mais interessante e com conexão com a realidade.

2.2.4 Maquete

A construção e o uso de maquetes no ensino de Geografia vão além de uma simples atividade manual; eles se tornam uma poderosa ferramenta para auxiliar os alunos a entenderem

melhor o espaço e visualizar, de maneira tridimensional, fenômenos geográficos. Com a maquete, o estudante pode enxergar concretamente aspectos como relevo, rios, áreas urbanas e rurais, percebendo como esses elementos se organizam e se dispõem no território.

Quando os alunos participam da criação dessas maquetes, o aprendizado se torna mais enriquecedor e significativo. Eles podem ligar teoria à prática, desenvolvendo habilidades como observação, criatividade e resolução de problemas. Além disso, o processo de construção permite que diferentes disciplinas conversem entre si: a Matemática é usada nas escalas, a Ciência nos estudos de relevo e hidrografia, e a Arte traz o toque estético e criativo.

A maquete também contribui para uma educação mais inclusiva. Ela possibilita que estudantes com dificuldade de abstração espacial, por exemplo, tenham contato direto com o conteúdo, tornando o aprendizado mais acessível e equitativo. A criação de maquetes exige certo investimento de tempo e materiais, o que pode ser um desafio em escolas com recursos limitados. Nesses casos, é possível simplificar, usando materiais recicláveis ou alternativos, sem perder o valor pedagógico.

Essa experiência prática facilita a compreensão de conceitos espaciais e estimula uma visão crítica sobre como os territórios são organizados e como se relacionam com o meio ambiente e as dinâmicas sociais.

2.2.5 Música

A música é um instrumento de grande valia, contribui na organização da memória, do pensamento e da percepção dos alunos. O inserimento das músicas nas aulas torna as aulas mais dinâmicas e estimulantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Nesse sentido, segundo as palavras de Silva (2012, p. 36):

A música poderá funcionar como o barro, ou seja, deverá ser moldada pelo professor, no modo como ensina, no modo como interage com as crianças, no modo como decorre a aprendizagem das mesmas, fazendo chegar a estas a tal melodia pretendida, a tal moldagem de ensino e professor criativo, expressivo e dinâmico, para que a música chegue à criança e entre no seu consciente de forma, a que se sinta motivada à participação de novos desafios em sua vida.

A música faz parte da realidade dos alunos, sendo considerada uma ferramenta ímpar, possibilitando a percepção da escala global e do espaço local. Sabe-se que auxilia na melhor e maior compreensão dos conteúdos, visto que a presença desse diálogo entre o professor e o

aluno facilita e dinamiza o processo de ensino aprendizagem. A partir do uso da música, revelam-se vários pontos de vistas geográficos que podem e devem ser explorados.

As diferentes metodologias inseridas no ambiente da sala de aula, promovem o aprendizado diferenciado, uma educação ativa e dinâmica, considerando as diversas maneiras que um conteúdo pode ser abordado e ainda a individualidade de cada aluno, pois cada um tem um olhar diferente do mundo, além de ser um recurso de baixo custo. Contudo, apesar de ser um material de significativo potencial, é um recurso que requer muito estudo, análise e cautela, havendo um enfoque no processo como todo, desde a pesquisa da música à sua explanação e aplicação em sala de aula.

Desse modo, essas análises feitas das músicas, provocam o pensamento crítico do aluno, já que a partir dessas interpretações, realiza-se uma real aproximação com o cotidiano, produzindo melhores resultados, no que se refere a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento pessoal do aluno, podendo contribuir para evitar um possível fracasso escolar. Assim, torna o ambiente escolar mais cativante, visto que o aluno se percebe no processo de ensino. Isso envolve o conceito do espaço enquanto experiência subjetiva sobre a qual identidades e vivências são construídas. Portanto, conectando materialmente os conceitos de lugar ao aluno, é traduzir a experiência geográfica, subjetiva e individual e a música popular brasileira é uma maneira eficaz de fazê-lo.

2.2.5.1 A música no ensino de Geografia e a compreensão do conceito de lugar

A aprendizagem de conceitos fundamentais abre as portas para o aluno conseguir interpretar e estabelecer relações entre as dinâmicas espaciais aprendidas e sua própria experiência de mundo, auxiliando na construção de um olhar crítico. A partir de recursos didáticos inovadores, como a música no processo de ensino, esses mesmos conceitos adquirem vida própria e se tornam palpáveis o suficiente para promover um entendimento mais profundo e significativo. Dessa maneira, a música popular brasileira (MPB), por exemplo, pode ser uma ferramenta rica ao se tratar do conceito de “lugar”, ao permitir que os alunos estabeleçam conexões emocionais e culturais com os espaços estudados.

A música pode ser usada como um recurso didático educacional que possibilita a aproximação e problematização, viabilizando o aprendizado na Geografia, na compreensão do conceito de lugar, no que se refere à noção e experiências dos lugares onde vivem. Sendo então um instrumento facilitador na superação de diversas barreiras encontradas no ensino aprendizagem.

Lugar é um conceito fundamental da Geografia, uma vez que transcende a mera descrição física ou objetiva. É lugar onde as conexões derivadas de muitos aspectos de localização, espacialização e totalidade se unem em uma experiência única. Esse conceito inclui as dimensões subjetivas e afetivas que fazem com que um espaço específico seja preenchido por sentimentos e significados pessoais. É um lugar relacionado a identidades, memórias e narrativas de pertencimento. Portanto, qualquer recurso utilizado para ensiná-lo precisa considerar essas dimensões subjetivas.

Nesse sentido, Oliveira e Holgado (2016, p. 85-86) apontam que:

Um dos grandes desafios impostos hoje à escola e ao professor é a preparação e a elaboração de aulas mais atrativas, uma vez que a informação, por si só, o aluno pode obter em outros meios ainda que não legitimados – e assim, muitas vezes, a sala de aula esvazia-se.

A necessidade de utilizar os recursos sonoros está linear à introdução da sua mensagem no âmbito escolar, mensagem essa que está conectada com o tema proposto em sala de aula. Além de auxiliar na proposta de interação, atração e absorção dos conteúdos, recurso esse que estimula e motiva, trabalha a criatividade e o pensamento crítico-reflexivo do aluno.

Desta forma, Fonseca, Santos e Santos (2016, p. 4) expõem que:

A linguagem musical proporciona ao aluno adentrar o mundo imagético e real ao mesmo tempo. Pesquisar, explorar e indagar sobre uma música reflete-nos a pensar e fazer uma leitura do espaço, sobretudo do espaço geográfico. Porém, diante disso, precisa-se conhecer o que está posto na vida do aluno, respeitando as experiências prévias, os valores, a cultura, a maturidade e sua motivação interna ou externa à escola.

Assim, consequentemente possibilitará ao aluno uma análise mais ponderada e com segurança para expor suas ideias, socializando com a turma aspectos dos temas que estão presentes no seu cotidiano, despertando a relação teoria-prática, ou seja, identificando os impactos da mensagem que a música traz na prática.

Na gama de recursos didáticos, as tecnologias assumem o protagonismo na contemporaneidade. Sendo assim, acredita-se que as músicas podem trazer uma receptividade satisfatória, uma vez que é tida como um entretenimento para a maioria dos jovens, facilitando a criação de cenários em sala de aula, onde o aluno é mais que um observador, ele é protagonista, com participações críticas acerca da temática tratada em aula.

A utilização desse recurso requer planejamento, pois o uso da música não substitui o uso de livro didático. Longe disso, ela é um complemento para a compreensão do conceito

trabalhado. O foco deve ser na qualidade da aprendizagem, atendendo às peculiaridades dos alunos, possibilitando tornar o processo ensino-aprendizagem relevante.

A música em sala de aula, principalmente as músicas populares brasileiras, pode contribuir para a aprendizagem efetiva dos conteúdos escolares, além de desenvolver a criticidade sobre as produções musicais do nosso país.

Por conseguinte, para Oliveira e Holgado (2016, p. 91):

Um planejamento adequado torna-se necessário, pois senão, pode-se ficar numa situação em que a música não gerou mudanças no que está sendo proposto em sala de aula, ou seja, uma nova linguagem não se fez presente durante a aula. E pode ficar caracterizado, mesmo sabendo-se que não é esta a intenção, como algo para ‘passar o tempo’ como algo para simplesmente manter os alunos ocupados. Levar uma música somente para ouvir, não colaborou ou colabora muito pouco para as aulas de Geografia, deve haver discussões, análises, deve-se relacionar com as questões espaciais, com as temáticas de sala de aula, para que realmente a música seja outra linguagem no ensino de Geografia.

Outra atividade que a música possibilita é a ressignificação da história pessoal dos alunos, das famílias, dos amigos ou vizinhos. A música, se for bem utilizada, contribui para a compreensão da dinâmica espacial pelo aluno e/ou desperta nele a identidade com o espaço que interage, compreendendo que ele é passível de transformação.

A música popular brasileira (MPB) se revela uma poderosa aliada no ensino de Geografia, especialmente na abordagem do conceito de lugar. Ela permite conectar os alunos às suas vivências cotidianas, associando aspectos afetivos e culturais ao conteúdo escolar. Como ressaltam Oliveira e Holgado (2016), o uso da música em sala de aula exige um planejamento cuidadoso para evitar que se torne uma atividade superficial, sem impacto real na aprendizagem. Ao contrário, a música deve ser utilizada como uma linguagem interdisciplinar, promovendo análises, reflexões e debates que relacionem suas mensagens com temas geográficos, como as dinâmicas espaciais e as identidades locais.

Ao integrar a música ao ensino, o professor amplia as possibilidades de aprendizado, explorando a criticidade e a criatividade dos alunos, bem como suas experiências pessoais e sociais. Assim, a música não substitui outros recursos didáticos, mas complementa e enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Quando usada de forma estratégica e integrada ao planejamento pedagógico, ela pode transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, onde os alunos assumem um papel ativo, desenvolvendo uma visão mais crítica e contextualizada sobre o espaço geográfico e suas múltiplas dimensões.

3 MÚSICA NA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE LUGAR

Esta seção trata da análise dos resultados obtidos, que explorou o uso da música como recurso didático para facilitar a compreensão do conceito de lugar no ensino de Geografia. O experimento pedagógico foi planejado e executado visando verificar como a música popular brasileira (MPB) pode ser utilizada para enriquecer as aulas e estimular a reflexão dos alunos sobre as múltiplas dimensões do lugar. A proposta envolveu a seleção de músicas representativas que abordam aspectos culturais, históricos e sociais de diferentes regiões do Brasil.

Durante a execução, foram realizadas atividades como análise crítica das letras, discussão em grupo sobre os significados associados às músicas e conexão com temas geográficos específicos, como identidade, território, paisagem, em especial o conceito de lugar e suas relações sociais. Além disso, os alunos foram incentivados a relacionar as músicas às suas próprias vivências e experiências no espaço em que vivem, promovendo uma relação direta entre o conteúdo escolar e a vida cotidiana.

A análise deve conversar com a teoria do trabalho e com a metodologia apresentada, apresentando organizadamente todas as informações coletadas durante a pesquisa. Dessa maneira, nessa seção, os dados serão apresentados, as análises, as impressões e críticas serão discutidas, ou seja, o pesquisador descreverá e interpretará todo o estudo. Logo na análise, verifica-se a retomada do objetivo geral e dos objetivos específicos, eles que irão direcionar o leitor a entender claramente se a coleta de resultados contempla o planejado nos objetivos propostos.

A pesquisa aponta ainda resultados abordados qualitativamente, pois serão apresentadas informações após análises das abordagens dos diferentes autores que já publicaram sobre a temática.

A seguir, serão apresentados os resultados dos questionários conduzidos com os estudantes e entrevista com a professora, organizados em tabelas, gráficos e quadros. Esta seção incluirá informações sobre o perfil dos participantes e os dados coletados por meio de questões específicas.

O conteúdo foi dividido em três partes: a primeira parte tratará da turma controle, enquanto a segunda parte se concentrará na turma experimental, e a terceira apresentará a perspectiva da docente entrevistada, ambas contendo os aspectos de identificação e na sequência as perguntas específicas relacionadas a temática em estudo.

3.1 Grupo controle com alunos do ensino médio da rede pública

Este grupo se constituiu em 20 alunos do primeiro ano do ensino médio da escola selecionada para realização da pesquisa, se configurando naquele para o qual o experimento não foi aplicado, servindo de parâmetro para análise comparativa, para os quais se apresentam os resultados do questionário.

A tabela 1 mostra a distribuição de pessoas por faixa etária, sendo que a maioria (50%) tem 15 anos, seguida de 45% com 16 anos e 5% com 14 anos. A pesquisa foi composta principalmente por adolescentes nessa faixa etária.

Tabela 1 – Faixa etária

Respostas	Nº de pessoas	%
14	1	5
15	10	50
16	9	45
Total	20	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Essa faixa etária é caracterizada por maior engajamento com elementos culturais e artísticos, como música. Isso sugere que a estratégia de usar música no ensino pode se alinhar bem aos interesses e à capacidade de atenção desse grupo, reforçando sua eficácia.

A tabela 2 indica a preferência das pessoas em relação à disciplina de Geografia. A maioria (80%) respondeu “sim”, indicando que gostam da disciplina. Indicando um alto nível de interesse na matéria no grupo de pesquisa. Apenas uma pequena porcentagem (5%) respondeu “Não”, sugerindo que a disciplina é menos popular, mas ainda relevante para alguns.

Tabela 2 – Preferência da disciplina de Geografia

Respostas	Nº de pessoas	%
Sim	16	80
Não	1	5
Às vezes	3	15
Total	20	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O alto índice de interesse pela disciplina é um ponto de partida vantajoso para testar estratégias diferenciadas de ensino. O uso da música pode ser um fator motivador adicional para engajar tanto os alunos que já têm afinidade com a matéria quanto os que demonstram

menor interesse.

Na tabela 3, a maioria (85%) acredita que a disciplina de Geografia contribui muito. Isso pode indicar que os estudantes percebem a disciplina como valiosa e importante para o seu aprendizado. A presença de pessoas que responderam “Não sei opinar” (15%) pode sugerir que alguns participantes não têm uma opinião clara sobre o assunto, e podem representar alunos com menor conexão emocional ou cognitiva com os conteúdos abordados. Essa lacuna pode ser explorada com abordagens inovadoras, como a música, para engajar esses alunos.

Tabela 3 – Contribuição da disciplina de Geografia

Respostas	Nº de pessoas	%
Contribui muito	17	85
Não sei opinar	3	15
Total	20	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A percepção de relevância da disciplina é um indicador de que a maioria dos alunos já reconhece a importância dos conteúdos geográficos. A integração de música pode reforçar essa percepção ao apresentar a Geografia de forma mais prática e conectada ao cotidiano.

Todos os participantes (100%) têm afeição por música. Isso indica que a música é uma parte importante da vida de todas as pessoas na pesquisa.

Quanto ao hábito de escutar música, a maioria (85%) dos participantes escuta música sempre, enquanto 15% que escutam “às vezes”, porém também demonstram certa afinidade, embora talvez de forma menos frequente. Isso sugere que, para quase todos os participantes, a música pode ser um elemento de interesse e familiaridade, facilitando sua utilização no contexto educacional.

Tabela 4 – Hábito de escutar música

Resposta	Nº de pessoas	%
Sempre	17	85
Às vezes	3	15
Total	20	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A música é uma ferramenta poderosa para conectar conteúdos curriculares ao universo pessoal dos alunos. Percebe-se que a frequência com que eles escutam música reflete a potencial eficácia dessa estratégia para capturar sua atenção e promover a aprendizagem, mostrando que a música desempenha um papel significativo na vida cotidiana da maioria dos participantes. A

presença de pessoas que respondem “às vezes” (15%) pode sugerir que, embora a música seja importante, ela não é necessariamente uma constante na vida de todos os participantes.

A tabela 5 apresenta a preferência por diferentes gêneros musicais. “Outros” é o gênero mais popular (reggae, trap, blues, forró, hip-hop, entre outros), com 23 citações nas respostas, seguido de perto por “Pop” (16 citações) e “Sertanejo” (14 citações), indicando uma variedade de preferências musicais no grupo de pesquisa.

Tabela 5 – Gêneros Musicais

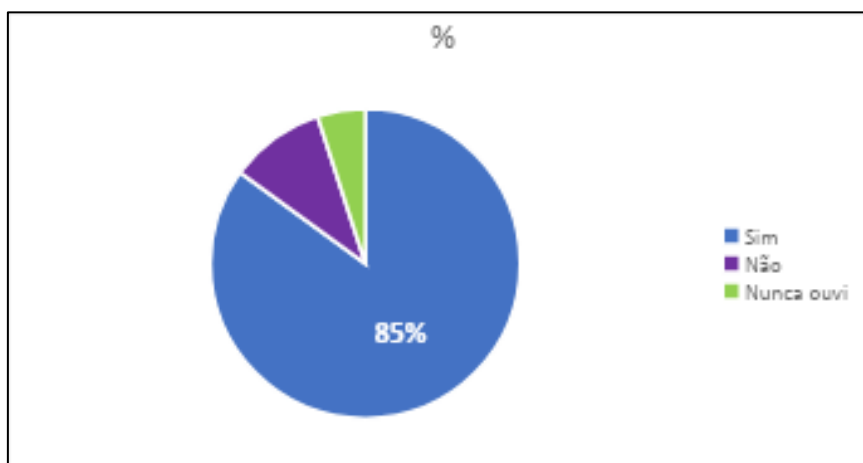
Resposta	Nº de vezes citadas
Música Popular Brasileira	7
Gospel	6
Sertanejo	8
Rock	6
Pop	9
Funk	7
Outros	13

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Entender as preferências musicais dos alunos é fundamental para criar conexões emocionais com o conteúdo. A inclusão de gêneros variados permite que os alunos sintam que suas preferências são valorizadas, promovendo maior participação.

Na questão relacionada ao conhecimento sobre música brasileira, a maioria dos participantes (85%) respondeu “Sim”, indicando que conhecem música brasileira, como indicado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Conhecimento sobre música brasileira



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Esse resultado sugere que a música brasileira é amplamente conhecida e apreciada pelo grupo pesquisado. Uma parcela menor respondeu “Não” (10%), o que significa que alguns participantes não têm conhecimento sobre música brasileira. A resposta “Nunca ouvi” foi selecionada por apenas uma pessoa (5%). Isso indica que a exposição à música brasileira é limitada no grupo de pesquisa.

O quadro 1 apresenta o resultado referente à utilização da música em sala de aula, sendo que as respostas foram agrupadas por similaridade. Observa-se que a grande maioria dos alunos já utilizou a música como meio para obter uma melhor compreensão do assunto estudado.

Quadro 1 – Utilização de música na sala de aula

Respostas	Descrição	Quantidade de respostas
Sim	Boa experiência, facilita o entendimento do assunto.	18
Não	Atrapalha a compreensão do assunto.	2

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A alta aceitação da música como ferramenta de ensino confirma seu potencial educativo. Para os alunos que relatam dificuldades, pode ser interessante explorar estratégias complementares, como pausas para discussão ou atividades silenciosas, para equilibrar o ambiente de aprendizagem.

Foi possível observar, também por similaridade nas respostas, que a maioria delas faz referência ao apego sentimental que se desenvolve por um lugar específico, como registra o quadro 2.

Quadro 2 – Concepção sobre lugar

Respostas	Quantidade de respostas
O lugar ao qual você pertence e conserva algum sentimento.	16
Algo concreto ou abstrato, ao qual você pode ter acesso.	1
Um espaço que contém algo	3

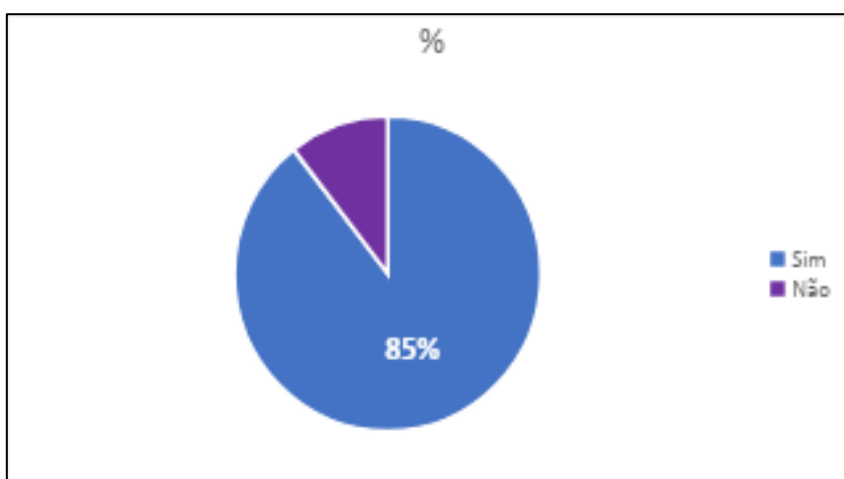
Fonte: Elaboração própria, 2023.

A partir desses dados, é possível inferir que o lugar é majoritariamente percebido como um espaço carregado de significados pessoais e sociais. Essa concepção pode ser útil em abordagens pedagógicas e em estudos que valorizam a relação entre indivíduo e espaço,

especialmente na Geografia Humanista. No entanto, a baixa diversidade nas respostas aponta para a necessidade de explorar outras perspectivas do conceito de lugar

O gráfico 2 evidencia que a grande maioria dos participantes (80%) reconhece a contribuição positiva da música para o processo de ensino de Geografia. Por outro lado, 20% dos entrevistados expressaram uma visão contrária, indicando que a música pode não desempenhar um papel significativo no contexto geográfico educacional, ou podem refletir variações individuais, como preferências por métodos tradicionais ou dificuldade em estabelecer a conexão entre música e conteúdo geográfico.

Gráfico 2 – Contribuição da música para o ensino de Geografia



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A receptividade dos alunos em relação à aplicação do instrumento revelou-se, de maneira geral, positiva. Muitos demonstraram interesse e engajamento durante as atividades propostas, especialmente nas dinâmicas que relacionavam a música ao conteúdo geográfico. Esse entusiasmo foi particularmente evidente nas discussões em grupo, onde os estudantes puderam compartilhar suas percepções e experiências.

Contudo, também foi observado que uma parcela dos participantes enfrentou dificuldades em estabelecer conexões mais profundas entre os elementos musicais e os conceitos geográficos, possivelmente devido à preferência por métodos tradicionais de ensino ou à falta de familiaridade com abordagens interdisciplinares.

Esses resultados reforçam a importância de estratégias pedagógicas que considerem a diversidade de perfis e preferências dos alunos, buscando integrar a música de forma mais eficaz no ensino da Geografia.

3.2 Grupo experimental com alunos do ensino médio da rede pública

Composto por 23 alunos, também do primeiro ano do ensino médio da escola selecionada para realização da pesquisa, este grupo se trata do experimental, ou seja, aquele para o qual o experimento foi aplicado, no intuito de verificar a contribuição da música popular brasileira no ensino e aprendizagem de conteúdos geográficos a partir do objetivo delineado.

Assim, a tabela 6 detalha a quantidade de adolescentes de cada sexo que participaram da pesquisa na turma experimental.

Tabela 6 – Sexo

Sexo	Nº de pessoas	%
Masculino	10	43
Feminino	13	57
Total	23	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A predominância feminina pode ser explorada pedagogicamente, considerando que, em geral, as alunas têm maior afinidade com metodologias que envolvam reflexão, diálogo e criatividade. Ao utilizar a música, a qual é uma ferramenta universal, podemos equalizar o envolvimento de todos os gêneros.

A tabela 7 mostra a distribuição de pessoas por faixa etária, sendo que (43,5%) possui 15 anos, empatado com 16 anos (43,5%) e 13% com 17 anos.

Tabela 7 – Faixa etária

Respostas	Nº de pessoas	%
15	10	43,5
16	10	43,5
17	3	13,0
Total	23	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A concentração das idades entre 15 e 16 anos (87% dos participantes) reflete a fase típica do ensino médio, marcada por profundas transformações pessoais e sociais. Nessa idade, os alunos buscam formas de aprendizado que sejam relevantes para sua realidade e interesses. Os 13% de estudantes com 17 anos podem estar repetindo a série ou ter começado tarde na rotina escolar, levantando questões sobre possíveis dificuldades no aprendizado ou lacunas pedagógicas.

A utilização de música pode atender a essas necessidades ao criar um ambiente mais

dinâmico e acolhedor. Temas musicais que dialoguem com a adolescência, identidade e pertencimento podem gerar maior engajamento e conexão com os conteúdos escolares, promovendo um aprendizado significativo para diferentes idades.

A tabela 8 aponta que a maioria (56,5%) dos alunos gosta ocasionalmente da matéria de Geografia, uma porcentagem muito próxima à dos alunos que afirmam gostar da matéria (43,5%).

Tabela 8 – Relação com a disciplina de Geografia

Respostas	Nº de pessoas	%
Sim	10	43,5
Às vezes	13	56,5
Total	23	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O uso da música pode transformar a percepção da Geografia, especialmente ao explorar temas como territorialidade, globalização e os próprios conceitos-chave da Geografia, em especial o lugar. Ao conectar o conteúdo a experiências cotidianas e emocionais, como a música, é possível aumentar o interesse e criar vínculos mais profundos com a disciplina.

Na tabela 9, a maioria (74%) acredita que a disciplina de Geografia contribui muito. Isso pode indicar que os estudantes percebem a disciplina como valiosa e importante para o seu aprendizado. A presença de pessoas que responderam “Não sei opinar” (22%) pode sugerir que alguns participantes não têm uma opinião clara sobre o assunto e os (4%) sugerem uma preferência pessoal por outra matéria. Esses dados apontam para uma aceitação ampla, mas ainda há espaço para melhorar a percepção de relevância para um grupo considerável.

Tabela 9 – Influência da disciplina de Geografia

Respostas	Nº de pessoas	%
Contribui muito	17	74
Não contribui nada	1	4
Não sei opinar	5	22
Total	23	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A música, ao trazer exemplos concretos e culturais, pode ajudar a preencher lacunas de compreensão e engajamento, especialmente para aqueles que não conseguem relacionar a Geografia ao seu cotidiano. Atividades que integrem música e conteúdo podem ampliar a percepção de utilidade da disciplina.

Todos os participantes (100%) têm afeição por música. Isso indica que a música é uma

parte importante da vida de todas as pessoas na pesquisa.

Quanto ao hábito de ouvir música, a maioria (83%) dos participantes ouve música sempre, enquanto (13%) o fazem às vezes e somente (1%) ouvem raramente, como indicado na tabela 10. Esses dados indicam que a música faz parte da rotina da grande maioria, tornando-se uma ferramenta potencialmente familiar e atrativa para atividades educacionais.

Tabela 10 – Hábito de ouvir música

Respostas	Nº de pessoas	%
Sempre	19	83,0
Às vezes	3	13,0
Raramente	1	4,0
Total	23	100

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Isso mostra que a música desempenha um papel significativo na vida cotidiana da maioria dos participantes. A presença de pessoas que respondem “às vezes” (13%) pode sugerir que, embora a música seja importante, ela não é necessariamente uma constante na vida de todos os participantes, valendo também para os (4%) que ouvem raramente.

Portanto, esse forte hábito musical pode ser aproveitado para conectar conteúdos curriculares ao universo pessoal dos alunos. Por exemplo, temas como, lugar, migrações, territorialidade, etc. Podem ser abordados por meio de músicas que reflitam esses fenômenos, facilitando a aprendizagem por meio de uma linguagem próxima e envolvente.

A tabela 11 apresenta a preferência por diferentes gêneros musicais. “Outros” é o gênero mais popular (reggae, trap, blues, forró, hip-hop, entre outros), com 15 das respostas, seguido de perto por “Pop” (11 menções) e “Funk” (10 menções), indicando uma variedade de preferências musicais no grupo pesquisado.

Tabela 11 – Gêneros Musicais

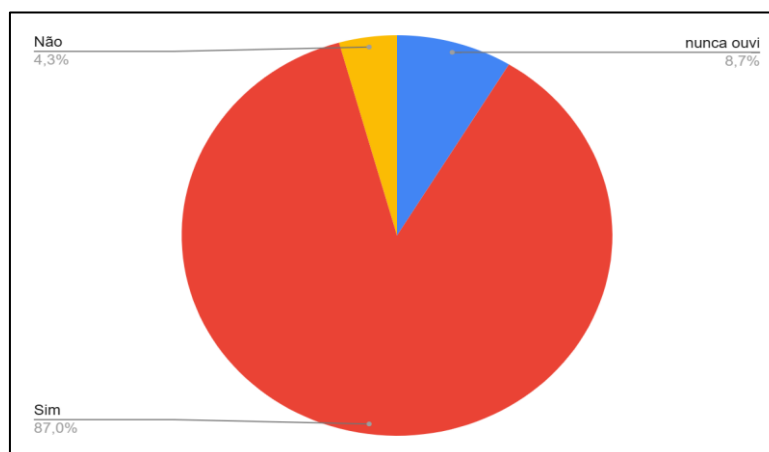
Resposta	Nº de vezes citadas
Música Popular Brasileira	8
Gospel	5
Sertanejo	8
Rock	2
Pop	11
Funk	10
Outros	15

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A seleção de músicas que representem diferentes estilos pode criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e inclusivo. Gêneros populares, como Pop e Funk, podem atrair a atenção inicial, enquanto a introdução de músicas regionais ou tradicionais enriquece o conteúdo cultural e geográfico.

Os dados do gráfico 3 indicam o nível de familiaridade dos participantes com a música brasileira. A maioria dos alunos (87%) demonstra conhecimento elevado, evidencia-se assim uma conexão cultural excelente para ser utilizada para engajar os estudantes com temas relevantes de Geografia. Por outro lado, observaram-se alguns alunos que demonstraram um conhecimento limitado, sendo eles 13%, que pode sinalizar uma oportunidade para explorar a riqueza cultural do país.

Gráfico 3 – Conhecimento sobre música brasileira



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Para a maioria dos alunos, a música não apenas facilita o entendimento do conteúdo, mas também torna o ambiente de aprendizado mais dinâmico e agradável. Logo, a percepção negativa pode estar relacionada a fatores individuais, como preferência por métodos tradicionais, dificuldade de concentração em ambientes sonoros, ou mesmo a escolha de músicas que não dialoguem diretamente com os interesses do aluno ou o conteúdo abordado.

Quadro 3 – Utilização de música na sala de aula

Respostas	Descrição	Quantidade
Sim	Boa experiência, facilita o entendimento do assunto, torna a aula mais divertida.	22
Não	Não faz muita diferença.	1

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A alta aceitação no quadro 3 confirma que a música é uma ferramenta eficaz para engajar alunos e tornar o conteúdo mais acessível. Estratégias complementares, como atividades reflexivas, podem atender às necessidades de quem não se beneficia plenamente do método.

No quadro 4, observa-se que a maioria dos alunos associa o conceito de lugar a pertencimento e sentimento, enquanto uma minoria traz interpretações mais objetivas, como “espaço que contém algo”. Isso demonstra a importância de trabalhar com abordagens que conectem a vivência pessoal aos conceitos teóricos.

Quadro 4 – Concepção sobre lugar

Respostas	Quantidade
O lugar ao qual você pertence e conserva algum sentimento.	10
O espaço ao qual sinto pertencimento	3
Um espaço que contém algo	1
Significados particulares para cada pessoa	5

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Essas perspectivas foram exploradas em sala por meio de músicas que tratam de identidade, regionalidade e pertencimento. Isso permite que os alunos relacionem os conceitos de Geografia com suas próprias experiências e construam um aprendizado mais significativo.

A música brasileira é um reflexo da identidade e diversidade cultural do país. Canções como “Lamento Sertanejo”, composta em 1973 por José Domingos de Moraes (Dominguinhos) com letra de Gilberto Passos Gil Moreira, tendo sido gravada por Gil em 1975 (Paiva, 2023), expressam, por meio da melodia e da letra, a vivência e os sentimentos de indivíduos em relação ao seu lugar de origem, reforçando conexões entre o espaço geográfico e a experiência humana.

Lamento Sertanejo

Por ser de lá
Do sertão, lá do cerrado,
Lá do interior do mato
Da caatinga e do roçado

Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigo
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade sem viver contrariado

Por ser de lá
Na certa, por isso mesmo
Não gosto de cama mole
Não sei comer sem torresmo

Eu quase não falo
 Eu quase não sei de nada
 Sou como rês desgarrada
 Nessa multidão, boiada caminhando a esmo
 (Paiva, 2023)

Desta forma, a familiaridade dos alunos com músicas que abordam temas regionais possibilita discussões mais profundas sobre territorialidade, cultura e identidade. Utilizar canções como essa em sala de aula potencializa a capacidade dos alunos de compreender o conceito de lugar como algo que transcende a geografia física, envolvendo aspectos emocionais, históricos e culturais.

A letra de “Lamento Sertanejo”, por exemplo, evoca imagens e sentimentos relacionados ao sertão, às dificuldades da migração e ao contraste entre o espaço rural e urbano. Esses elementos tornam mais acessíveis conceitos como pertencimento e identidade geográfica.

Sendo assim, a canção foi usada na sala de aula para:

- **Discutir territorialidade e cultura:** A música descreve as particularidades do sertão e sua relação com o modo de vida do indivíduo, o que pode ser relacionado à regionalização do espaço geográfico.
- **Explorar o sentimento de pertencimento e o conceito de lugar:** A melancolia da letra expressa a dificuldade de adaptação ao espaço urbano, contrastando com o apego ao lugar de origem;
- **Relacionar com a globalização e migrações:** A música permite uma reflexão sobre os impactos das migrações internas no Brasil e como os indivíduos lidam com a perda ou transformação de seus laços com o lugar.

E as atividades propostas em sala foram:

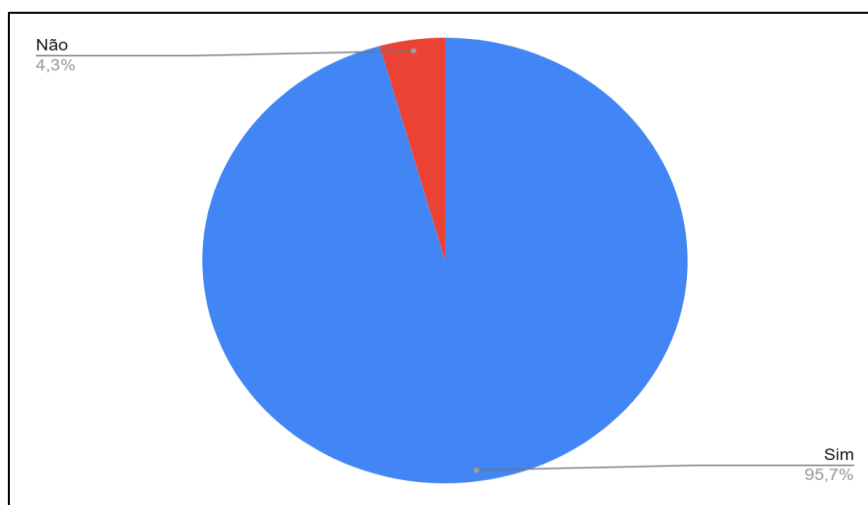
- **Análise de letras:** solicitar aos alunos que identifiquem elementos na música que remetam ao conceito de lugar e pertencimento, relacionando-os a outros exemplos de suas próprias vivências ou de outras músicas regionais;
- **Mapa emocional:** criação de um mapa em que cada aluno insira lugares significativos em sua trajetória e relacione com uma música que evoque sentimentos ou memórias desses lugares.

A música desempenha um papel valioso no ensino de conteúdos geográficos. Suas letras muitas vezes retratam os conceitos da Geografia, proporcionando uma maneira envolvente de explorar o espaço geográfico. Além disso, a música promove interdisciplinaridade, estimula a criatividade e facilita a assimilação de conceitos, tornando o aprendizado mais atrativo e

significativo. Por meio dela, é possível conectar os alunos ao espaço geográfico de maneira mais sensível e crítica, enriquecendo sua visão sobre o mundo.

Na sequência, verifica-se que no gráfico 4, a música é percebida como uma contribuição positiva por uma ampla maioria dos alunos (95,7%), reforçando sua eficácia como método pedagógico. Os que não percebem esse benefício (4,3%) podem estar enfrentando dificuldades em fazer a conexão entre música e conteúdo.

Gráfico 4 – Contribuição da música para o ensino de Geografia



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A música foi usada para complementar métodos tradicionais, ajudando a tornar o ensino mais dinâmico e acessível. Atividades bem planejadas, que integrem música e discussões reflexivas, podem ajudar a superar resistências e engajar todos os alunos.

Os exercícios de aprendizagem com o uso da música como ferramenta para facilitar a compreensão do conceito de lugar proporcionaram uma experiência rica e significativa. Dividimos os participantes em dois grupos: o controle, que utilizou métodos convencionais, e o experimental, que integrou atividades musicais ao processo. A proposta foi avaliar como a música poderia estimular a percepção e a assimilação do conceito de lugar, conectando sentimentos, memórias e contextos culturais aos espaços.

Foi interessante observar a dinâmica entre os dois grupos. O grupo controle apresentou um progresso mais uniforme e centrado na teoria, enquanto o grupo experimental demonstrou maior engajamento emocional e criativo. Durante as atividades, os alunos do grupo experimental conseguiram estabelecer conexões mais profundas entre as músicas escolhidas e os lugares representados, identificando características culturais, históricas e afetivas de forma intuitiva e marcante, que foram relacionadas aos conceitos-base da geografia, mas em especial

ao de lugar. Esse envolvimento também gerou discussões mais vivas e colaborativas, evidenciando a força da música como mediadora.

Por fim, os resultados apontaram diferenças claras no impacto das metodologias aplicadas. O grupo experimental não apenas compreendeu o conceito de lugar de maneira mais abrangente, mas também demonstrou maior habilidade em aplicar o conhecimento em contextos novos e variados. Essa experiência reforçou a ideia de que a música é uma ferramenta poderosa para enriquecer o processo educativo, permitindo que conceitos complexos sejam explorados de forma criativa e significativa, engajando os alunos tanto cognitivamente quanto emocionalmente.

Esses dados proporcionam perspectivas valiosas para a compreensão dos participantes sobre a integração da música como recurso didático no ensino de Geografia.

3.3 Entrevista com a professora

A professora entrevistada, atuante no ensino de Geografia, apresenta uma trajetória profissional que reflete sua dedicação à educação. Sua formação acadêmica inclui graduação em Licenciatura plena em Geografia na Universidade Estadual do Piauí e pós-graduação em geografia e ensino e Gestão escolar. Com 50 anos de experiência na área, ela desempenha suas atividades desde 1994, em escola pública do centro de Teresina – Piauí, lecionando em turmas do ensino médio.

A entrevista teve como objetivo principal explorar a percepção e o uso de recursos didáticos no ensino de Geografia, especialmente a música como ferramenta pedagógica para a abordagem do conceito de “lugar”.

Esse processo de entrevista foi realizado de maneira estruturada, com a aplicação de uma entrevista previamente elaborada, que contempla questões abertas. As perguntas abordaram desde o entendimento da professora sobre constituindo um recurso didático até a análise de sua experiência no uso de materiais diversificados, como mapas, tecnologias digitais e músicas populares brasileiras, para mediar o ensino de Geografia. Durante a coleta de dados, a interação foi conduzida para estimular reflexões aprofundadas, proporcionando um espaço para a professora entrevistada expressar não apenas sua prática cotidiana, mas também suas perspectivas pedagógicas e desafios estruturais enfrentados no ambiente escolar.

Os dados obtidos foram organizados e sintetizados no quadro 5, que apresenta de maneira clara e objetiva as respostas da professora. Esse quadro não apenas resume as informações, mas possibilita uma reflexão crítica sobre o uso de recursos didáticos e as

condições reais de sua aplicação no contexto escolar. Assim, a entrevista cumpre um papel central na pesquisa, oferecendo uma visão prática e experiencial que complementa os fundamentos teóricos sobre o tema.

Quadro 5 – Entrevista com professora da escola.

Pergunta	Resposta
O que você entende como recurso didático?	“Como professora de Geografia, eu entendo recurso didático como qualquer material ou ferramenta utilizada para facilitar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, ajudando a tornar o conteúdo mais acessível, dinâmico e significativo para os alunos. Esses recursos podem ser mapas, globos, maquetes, imagens, vídeos, jogos educativos, tecnologias digitais, textos, gráficos, ou mesmo elementos do cotidiano, como observações do ambiente”.
Para você, qual a importância dos recursos didáticos em sala de aula?	“Os recursos didáticos são fundamentais para tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes, estimulando o engajamento dos alunos. Eles facilitam a compreensão de conceitos complexos, transformando o aprendizado em algo mais concreto e acessível. Além disso, ajudam a diversificar as estratégias de ensino, atendendo diferentes estilos de aprendizagem. Esses recursos também promovem a relação entre teoria e prática, conectando o conteúdo ao cotidiano dos estudantes. Assim, enriquecem o processo educativo, tornando-o mais significativo e eficaz”.
Quais recursos você tem à sua disposição na escola? Quais são os recursos didáticos mais utilizados por você nas suas aulas de geografia? Por quê?	“Na escola, tenho à disposição alguns recursos didáticos, como mapas físicos e políticos, globos terrestres, atlas geográficos, projetores multimídia, notebook, materiais impressos (livros didáticos e apostilas). Além disso, utilizo recursos mais simples, como vídeos educativos, maquetes e atividades de campo no entorno da escola. Os recursos mais utilizados em minhas aulas de Geografia são os mapas, globos e tecnologias digitais, como apresentações e plataformas interativas. Isso porque eles auxiliam os alunos a visualizar e compreender melhor temas geográficos, conectando teoria e prática de forma atrativa e acessível. No entanto, enfrento algumas dificuldades em acessar certos recursos, como som de qualidade, internet estável, reserva de materiais, ou seja, é muita demanda para pouca oferta de recurso”.
Você já trabalhou com o recurso da música em sala de aula? Se não, por quê? Se sim, que retorno obteve?	“Sim, já trabalhei com o recurso da música em sala de aula, especialmente em temas que envolvem cultura, identidade e questões sociais, como globalização, migrações e diversidade cultural. A música é um recurso poderoso, pois conecta os conteúdos à realidade dos alunos, despertando interesse e emoções. Por exemplo, ao abordar desigualdades sociais, utilizei canções que provocaram reflexões profundas e debates significativos. O retorno foi muito positivo: os alunos participaram ativamente, compreenderam melhor o conteúdo e se engajaram de forma criativa na análise das letras”.

Você acha que a música pode contribuir na compreensão dos alunos acerca do assunto exposto em sala de aula? Se sim, como? Se não, por quê?	“Sim, acredito que a música pode contribuir significativamente para a compreensão dos alunos acerca do assunto exposto em sala de aula. A música é uma linguagem universal que desperta emoções, facilita a memorização e conecta o conteúdo à realidade dos estudantes. Ela pode ilustrar conceitos de forma prática, como ao abordar temas sociais, históricos ou culturais, ajudando a contextualizar e aprofundar os debates. Além disso, músicas com letras reflexivas incentivam a interpretação crítica e a análise, promovendo um aprendizado mais dinâmico e significativo”.
De que modo esses recursos didáticos têm auxiliado na sua atuação enquanto professor de geografia e no processo de aprendizagem dos alunos?	“Os recursos didáticos têm sido essenciais para tornar minhas aulas de Geografia mais dinâmicas e interativas, facilitando a compreensão de conceitos muitas vezes abstratos. Mapas, globos e tecnologias digitais ajudam os alunos a visualizar e relacionar temas como espaço geográfico, relevo e dinâmicas ambientais ao seu cotidiano. Além disso, esses recursos diversificam as metodologias, atendendo diferentes estilos de aprendizagem e promovendo maior engajamento. Eles também estimulam debates, reflexões e conexões práticas, tornando o processo de ensino mais significativo e eficaz para os estudantes”.
Para você, qual a importância dos conceitos básicos da geografia, em especial o conceito de lugar?	“O conceito de lugar permite estudar as características físicas, culturais e sociais de um espaço específico, dando significado às vivências humanas. Ele é essencial para entender como os indivíduos percebem, transformam e se conectam com o ambiente. Além disso, trabalhar esse conceito ajuda os alunos a desenvolverem uma visão crítica sobre o território, identidade e as dinâmicas espaciais, promovendo maior consciência socioambiental”.
O que você acha de trabalhar com as músicas populares brasileiras na geografia, para explicar o conceito de lugar?	“Trabalhar com músicas populares brasileiras para explicar o conceito de lugar é uma excelente estratégia, pois essas canções muitas vezes retratam a relação das pessoas com seus espaços, suas identidades e suas vivências. Músicas como “Aquarela do Brasil” ou “Asa Branca” ajudam a contextualizar as características culturais, sociais e ambientais de diferentes regiões do país. Além disso, elas tornam o aprendizado mais próximo da realidade dos alunos, promovendo reflexões críticas sobre o significado de lugar. Essa abordagem também valoriza a diversidade cultural e estimula o engajamento nas aulas”.
Você indicaria a utilização da música popular brasileira enquanto recurso didático para a compreensão do conceito de lugar? Por quê?	“Sim, indicaria a utilização da música popular brasileira como recurso didático para a compreensão do conceito de lugar. Isso porque as músicas retratam de forma rica e significativa as vivências, tradições e identidades associadas a diferentes espaços do Brasil. Elas permitem que os alunos compreendam as relações entre cultura, história e geografia de forma mais prática e envolvente. Além disso, as letras frequentemente destacam aspectos do cotidiano, reforçando o vínculo entre o conteúdo teórico e a realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais acessível e significativo”.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Essa parte da pesquisa, ao ser realizada, confirmou tanto o potencial quanto os desafios no uso de recursos didáticos, como a música, para enriquecer o ensino. Assim como relata a

professora sobre dificuldades no acesso a materiais e tecnologias necessários para diversificar suas aulas, a realização da pesquisa também enfrentou limitações relacionadas à disponibilidade de recursos.

As respostas da professora entrevistada evidenciam uma prática pedagógica consciente e alicerçada na integração de recursos didáticos como elementos fundamentais para o ensino de Geografia. Ao definir recurso didático como qualquer ferramenta ou material que facilite e enriqueça o processo de ensino-aprendizagem, ela demonstra uma visão ampla e funcional sobre sua aplicação. Essa perspectiva positiva reforça a importância de diversificar as estratégias de ensino para atender às múltiplas formas de aprendizado dos alunos.

A professora destaca que, embora a música popular brasileira seja uma ferramenta poderosa para ensinar o conceito de “lugar”, problemas como falta de equipamentos adequados, internet instável e alta demanda por materiais dificultam sua aplicação. Essas dificuldades, infelizmente comuns no contexto educacional piauiense e brasileiro, destacam o desequilíbrio entre a demanda pedagógica e os meios disponíveis, criando barreiras à implementação de práticas inovadoras e inclusivas. Esses desafios estruturais comprometem não apenas o acesso a tecnologias modernas, mas também a plena realização do potencial didático das ferramentas existentes. Semelhantemente, a pesquisa enfrentou entraves para implementar as metodologias planejadas idealmente, refletindo a necessidade de superar barreiras estruturais tanto no contexto educacional quanto na prática investigativa.

Apesar dessas dificuldades, o trabalho confirma a eficácia da música como recurso pedagógico para conectar conteúdos à realidade dos alunos, estimular análises críticas e tornar o aprendizado mais significativo. Essas limitações apontam para a necessidade de investimentos em formação docente e infraestrutura escolar, elementos fundamentais para a transformação efetiva do ensino.

A utilização da música como recurso pedagógico emerge como um aspecto central e inovador em sua prática docente. A professora exemplifica como, ao abordar temas como cultura, identidade e desigualdades sociais, a música possibilitou reflexões profundas e debates engajados entre os alunos. Essa aplicação destaca a capacidade da música de transcender sua função artística para se tornar uma poderosa ferramenta de mediação do conhecimento, conectando conteúdos acadêmicos à realidade sociocultural dos estudantes. Esse aspecto positivo reforça a música como uma linguagem universal, capaz de provocar emoções, facilitar a memorização e enriquecer o aprendizado por meio da contextualização prática de temas geográficos.

A relação entre música e o conceito de “lugar” foi particularmente enfatizada pela professora, que reconhece sua eficácia em explorar as vivências, identidades e tradições associadas a diferentes espaços. Canções como *“Aquarela do Brasil”* e *“Asa Branca”* exemplificam como a música popular brasileira pode ser utilizada para ilustrar dinâmicas sociais, culturais e ambientais, promovendo o engajamento crítico dos alunos. Essa prática é alinhada às abordagens contemporâneas da educação geográfica, que valorizam a conexão entre teoria e vivência cotidiana, potencializando a significação do conteúdo.

Em síntese, a análise das respostas da professora revela o potencial transformador dos recursos didáticos, especialmente a música, ao integrar elementos da cultura e da realidade dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a experiência da pesquisa reforça a importância de propor soluções para ampliar o acesso a recursos e viabilizar práticas inovadoras, alinhadas à teoria e à realidade dos estudantes.

3.4 Músicas para ensinar o conceito de lugar

Na perspectiva de contribuir com sugestões decorrentes da pesquisa realizada, o quadro 6 apresenta uma análise didática de seis músicas, evidenciando como elas podem ser utilizadas no ensino de Geografia. Cada elemento do quadro possui uma função específica: o nome/intérprete identifica a música e seu autor ou cantor; o trecho chave seleciona uma parte significativa da letra que pode ser trabalhada para explicar o conceito de lugar em sala de aula; a análise explica o contexto e os conceitos geográficos relacionados à música; os temas e abordagens destacam as ideias centrais que podem ser trabalhadas; e as atividades sugeridas orientam práticas pedagógicas para envolver os alunos.

Embora seis músicas tenham sido selecionadas como exemplos no quadro elaborado, é importante destacar que a escolha das músicas pode variar conforme o perfil da turma e as necessidades específicas do planejamento pedagógico.

O perfil da turma inclui aspectos como faixa etária, nível de escolaridade, interesses dos alunos e até mesmo o contexto cultural e social em que estão inseridos. Por exemplo, turmas mais jovens podem se engajar melhor com músicas que tenham letras mais simples e ritmos animados, enquanto turmas mais avançadas podem explorar canções com letras mais complexas e reflexivas.

Além disso, o planejamento antecipado é essencial para garantir que as músicas escolhidas estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem e ao conteúdo curricular. Isso inclui identificar quais conceitos geográficos serão trabalhados, e selecionar músicas que

facilitem a compreensão desses temas. Os professores também podem considerar incluir músicas regionais ou locais que tenham maior relevância para a realidade dos alunos, promovendo uma conexão mais próxima entre o conteúdo abordado e a vivência deles.

Por fim, a flexibilidade na escolha das músicas permite que o ensino seja mais dinâmico e personalizado, favorecendo o engajamento dos alunos e tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Na sequência, o quadro 6 com a indicação de músicas com potencial de utilização como recurso didático nas aulas de Geografia.

Quadro 6 – Sugestões de músicas para serem utilizadas em sala de aula.

Nome / intérprete	Trecho chave	Análise	Temas e abordagens	Atividades sugeridas
“Águas de Março” – Tom Jobim e Elis Regina	“É pau, é pedra, é o fim do caminho / É um resto de toco, é um pouco sozinho...”	A música é uma descrição poética do ciclo natural e dos elementos cotidianos que compõem uma paisagem. A riqueza dos detalhes da letra remete ao espaço físico e às condições ambientais que estruturam a vivência humana. Além disso, a repetição dos elementos simboliza o fluxo contínuo da natureza e sua interação com a sociedade.	Representação de elementos naturais e culturais; Relação sociedade-natureza e percepção ambiental; Paisagem como resultado de interações físicas e simbólicas.	Peça aos alunos para identificarem elementos naturais descritos na música e discuti-rem como eles influenciam a vida das comunidades locais. Relacione os trechos da música com as paisagens que os cercam, incentivando-os a descrever seu entorno com base nessa inspiração.
“Sampa” – Caetano Veloso	“Alguma coisa acontece no meu coração / Que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João...”	A música explora a complexidade urbana de São Paulo, destacando tanto sua identidade cultural quanto suas contradições sociais. O eu lírico narra a experiência de imersão em um lugar que inicialmente causa estranhamento, mas que, com o tempo, se transforma em um espaço de pertencimento.	Urbanização e transformações do espaço urbano; Multiculturalismo e identidade local; Contrastes entre tradição e modernidade em cidades globais.	Após ouvir a música, peça que os alunos elaborem mapas mentais ou visuais de sua cidade, representando locais que consideram importantes ou significativos. Proponha reflexões sobre como esses locais moldam suas identidades.

<p>“Disparada” – Geraldo Vandré</p>	<p>“Prepare o seu coração pras coisas que eu vou contar / Eu venho lá do sertão...”</p>	<p>A música apresenta a vida no sertão brasileiro, com destaque para a relação do ser humano com a terra e as condições de trabalho. A letra evoca um lugar vivido, carregado de simbolismos e desafios, expondo as desigualdades sociais e a luta pela sobrevivência no meio rural.</p>	<p>Geografia agrária e a relação com a terra;</p> <p>Migração rural-urbana e a busca por melhores condições de vida;</p> <p>Cultura e modos de vida do sertão.</p>	<p>Proponha debates sobre as condições do trabalho rural e as transformações do espaço agrário brasileiro.</p> <p>Relacione com histórias locais ou com vivências dos próprios alunos.</p>
<p>“Asa Branca” – Luiz Gonzaga</p>	<p>“Quando olhei a terra ardendo / Qual fogueira de São João...”</p>	<p>“Asa Branca” é um clássico que retrata a seca no semiárido nordestino, abordando temas como migração forçada, perda de vínculos territoriais e resistência cultural. A música é uma narrativa de quem deixa o lugar de origem devido às adversidades climáticas, mas mantém uma forte ligação emocional com ele.</p>	<p>Desertificação e mudanças climáticas;</p> <p>Migrações internas e desigualdades regionais;</p> <p>Resiliência e identidade cultural nordestina.</p>	<p>Trabalhe com mapas para identificar as áreas do semiárido e discuta os desafios enfrentados pela população.</p> <p>Incentive os alunos a compararem a realidade nordestina com outras regiões brasileiras.</p>
<p>“Do Leme ao Pontal” – Tim Maia</p>	<p>“Não há nada igual / Do Leme ao Pontal...”</p>	<p>Essa música celebra a geografia urbana e natural do Rio de Janeiro, destacando a interação entre o espaço construído e as paisagens naturais. É uma ode à diversidade de usos e apropriações do espaço, evidenciando o papel do lazer e da cultura no contexto urbano.</p>	<p>Turismo e valorização das paisagens urbanas;</p> <p>O papel das áreas de lazer na construção do lugar;</p> <p>Contrastes sociais nas cidades.</p>	<p>Peça aos alunos para discutirem como as áreas de lazer e turismo impactam a vida das cidades.</p> <p>Relacione com o conceito de uso e apropriação do espaço público.</p>

<p>“Deus e Eu no Sertão” – Victor e Leo</p>	<p>“Nunca vi ninguém viver tão feliz como eu no sertão / Casa simplesinha, rede pra dormir de noite, um show no céu, deito pra assistir...”</p>	<p>A música retrata de forma poética a relação íntima e harmoniosa entre o homem e o ambiente do sertão, destacando elementos da paisagem natural e cultural. Ela explora a simplicidade da vida no campo, a valorização da natureza, e a forte conexão emocional e espiritual com o lugar. Além disso, a letra permite reflexões sobre as características do bioma caatinga, os desafios enfrentados pelas populações que vivem em regiões semiáridas e a resiliência das pessoas diante das adversidades.</p>	<p>Relação sociedade-natureza;</p> <p>Características do bioma Caatinga;</p> <p>Sustentabilidade e convivência com o semiárido;</p> <p>Identidade cultural e territorial; Dinâmicas econômicas e sociais do sertão.</p>	<p>Proponha aos alunos que identifiquem na música elementos naturais e culturais característicos do sertão e relacionem esses elementos às características do bioma caatinga.</p> <p>Promova uma discussão sobre os desafios enfrentados pelas populações que vivem no semiárido e como elas desenvolvem estratégias de convivência sustentável.</p> <p>Incentive a criação de um pequeno texto ou desenho que represente a visão de cada aluno sobre o sertão, comparando-a com a apresentada na música.</p> <p>Relacione a música com outras expressões artísticas (literatura ou pintura) que abordem o sertão, promovendo uma análise interdisciplinar.</p> <p>Utilize imagens ou vídeos sobre o sertão para complementar a aula, enriquecendo a compreensão da paisagem e da cultura local.</p>
---	---	---	---	--

“Teresina” – José Rodrigues e Aurélio Melo	“Ai, troca que troca destroca / Minha Teresina não troco jamais.....	A música é uma representação viva do cotidiano de Teresina, capturando sua essência local por meio de expressões culturais e sociais. A letra faz referência à identidade do lugar, ao dinamismo das trocas e ao sentido de pertencimento de quem vive na capital piauiense.	Identidade cultural e pertencimento; Economia local e interações sociais em cidades médias; Transformações urbanas e seus impactos.	Organize uma atividade em que os alunos pesquisem e compartilhem elementos únicos de sua cidade, como costumes, expressões populares e locais icônicos. Relacione com o conceito de lugar como espaço de vivências significativas.
---	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Essas e diversas músicas são ferramentas valiosas para relacionar o conceito de lugar com as vivências dos alunos, conectando os conteúdos geográficos a experiências reais e cotidianas. Por meio das letras e dos ritmos, é possível abordar a percepção dos espaços, as relações afetivas e sociais que as pessoas estabelecem com os lugares, bem como os significados que esses espaços adquirem em diferentes contextos. Esse tipo de abordagem não apenas facilita a compreensão teórica do conceito de lugar, mas também estimula a reflexão crítica sobre as transformações do espaço e as dinâmicas sociais que o moldam.

Além disso, a utilização de músicas em sala de aula promove uma aprendizagem interdisciplinar, integrando aspectos culturais, históricos e sociais que enriquecem a análise geográfica. Essa estratégia auxilia os alunos a reconhecerem a importância do lugar na formação de suas identidades, ao mesmo tempo que fomenta um olhar crítico sobre questões como desigualdades socioespaciais, conservação ambiental, diversidade cultural e outros temas essenciais para a construção de uma cidadania consciente e reflexiva.

Ao conectar o conceito de lugar às vivências pessoais e coletivas, as músicas contribuem para uma educação mais humanizada, na qual o aprendizado vai além da memorização de conceitos e engloba a construção de valores e perspectivas que os estudantes levarão para suas vidas e para o exercício da cidadania.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender como a música popular brasileira (MPB) pode ser utilizada como recurso didático para facilitar a compreensão do conceito de lugar no ensino de Geografia. Os resultados obtidos evidenciam a relevância de adotar metodologias inovadoras, que rompam com a tradição de ensino estático e promovam uma aprendizagem significativa, conectada à realidade dos alunos.

A MPB demonstrou ser uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem, por sua capacidade de estabelecer uma relação direta entre o conhecimento acadêmico e a experiência pessoal dos alunos. Ao abordar temas ligados à cultura, identidade e afetividade, as músicas permitem que os estudantes desenvolvam um olhar mais crítico sobre o espaço geográfico e a dinâmica dos acontecimentos ao seu redor. O conceito de lugar, foco neste estudo, supera as questões subjetivas, promovendo uma compreensão mais ampla e objetiva, essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Os dados coletados indicam que os alunos da turma experimental, que participaram do experimento pedagógico com o uso da música, apresentaram um desempenho superior em comparação à turma controle. Além disso, a música despertou maior interesse e engajamento, transformando o ambiente escolar em um espaço mais dinâmico, inclusivo e certamente divertido. A diversidade de gêneros musicais abordados também permitiu que os alunos reconhecessem a pluralidade cultural do Brasil, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade socioespacial.

A utilização de recursos didáticos, como a música, no ensino de Geografia não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também demonstra como as disciplinas escolares podem dialogar com a vida cotidiana dos alunos. É fundamental que professores sejam capacitados para incorporar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas, desenvolvendo atividades que sejam tanto educativas quanto significativas para os estudantes.

Este estudo reafirma a importância de inovar e dinamizar o ensino, valorizando os recursos culturais e didáticos como elementos transformadores. A música popular brasileira, pela sua riqueza e diversidade, mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino de conceitos geográficos, especialmente o de lugar. Acredita-se que essa abordagem possa ser ampliada para outras áreas do conhecimento, contribuindo para uma educação mais conectada à realidade e às necessidades dos alunos. Assim, a música deixa de ser apenas um elemento de entretenimento e é uma ponte entre a teoria e a prática, entre o acadêmico e o pessoal, promovendo uma formação integral e significativa.

Deste modo, se verifica a relevância da música popular brasileira como recurso didático para o ensino de Geografia, especialmente no que tange à compreensão do conceito de lugar. Contudo, é importante destacar que a implementação de metodologias dinâmicas como esta enfrenta desafios significativos, sobretudo em escolas públicas, onde a infraestrutura e o apoio são frequentemente limitados.

Uma das principais dificuldades relatadas pelos professores é a falta de recursos tecnológicos, como acesso à internet de qualidade, aparelhos de som adequados ou dispositivos multimídia. Essas ferramentas são cruciais para a utilização plena de músicas e outros recursos interativos, mas sua ausência acaba restringindo as possibilidades de aplicação da proposta. Além disso, em muitas instituições, não há incentivo por parte da gestão escolar para atividades dinâmicas que demandam tempo extra de planejamento ou materiais adicionais.

Outro obstáculo está relacionado à formação dos professores. Nem todos possuem experiência ou capacitação para incorporar recursos inovadores em suas práticas pedagógicas. Isso pode gerar insegurança e desmotivá-los a tentar novas abordagens, mesmo quando reconhecem seus potenciais benefícios. A falta de formações continuadas e a ausência de uma rede de apoio também limitam as possibilidades de adaptação de atividades criativas, como o uso da música em sala de aula.

A resistência cultural e estrutural é outro ponto que precisa ser enfrentado. Em algumas escolas, ainda prevalece uma visão tradicionalista que prioriza métodos convencionais e não valoriza estratégias alternativas de ensino. Isso faz com que o professor tenha que superar não apenas barreiras materiais, mas também paradigmas institucionais que dificultam a implementação de metodologias baseadas em recursos culturais, como a música.

Porém, mesmo diante dessas dificuldades, a pesquisa evidenciou que o uso de recursos didáticos inovadores, como a música, pode transformar positivamente o ambiente escolar. A MPB, com sua riqueza cultural e diversidade temática, revelou-se uma ferramenta capaz de engajar os alunos, conectar os conteúdos às experiências pessoais e ampliar a compreensão crítica dos conceitos geográficos.

Logo, o presente estudo reafirma a importância de inovar e dinamizar o ensino, valorizando os recursos culturais e didáticos como elementos transformadores. A música popular brasileira, pela sua riqueza e diversidade, mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino de conceitos geográficos, especialmente o de lugar. Neste sentido, se sugeriu, algumas músicas que podem ser utilizadas para trabalhar o conceito de lugar e favorecer a aprendizagem. Acredita-se que essa abordagem possa ser ampliada para outras áreas do conhecimento, contribuindo para uma educação mais conectada à realidade e às necessidades dos alunos.

Assim, a música deixa de ser apenas um elemento de entretenimento e é uma ponte entre a teoria e a prática, entre o acadêmico e o pessoal, promovendo uma formação integral e significativa.

Portanto, é fundamental que a comunidade educacional priorize investimentos em infraestrutura escolar e programas de formação continuada para professores. Além disso, é necessário fomentar uma cultura escolar mais aberta às inovações pedagógicas, garantindo que educadores tenham suporte para implementar práticas dinâmicas e acessíveis.

A música, longe de ser apenas um recurso complementar, pode ser um elemento central na construção de uma educação mais inclusiva, criativa e conectada com os alunos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, I. D. N.; MELLO, M. C. O. Recursos didáticos no ensino de Geografia: tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 7, n. 2, p. 81-97, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 nov. 2024.

CALADO, F. M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, jan./jun. 2012.

CALLAI, H. C. Na geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 59-68, jan./dez. 2020.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 1-16.

CEDRO, W. L. **O espaço de aprendizagem e a atividade de ensino**: O Clube de Matemática. 2004. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2004.

CORRÊA, R. L. Espaço Geográfico: algumas considerações. In: _____. **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 1982. p. 25-34.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

EGLER, C. A. G. Questão regional e gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. p. 207-238

FONSECA, J. A. R.; SANTOS, W. F. S.; SANTOS, N. D. O uso da música como recurso didático-pedagógico na geografia escolar. In: ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (ENFOPE), 9. 2016, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: UNIT, 2016. p. 1-10.

LISBOA, S. S. Importância dos conceitos de Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 23-35, 2008.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NEVES, J. D.; RESENDE, M. R. Experimento didático como metodologia de pesquisa: Um estudo na perspectiva do “estado do conhecimento”. In: XII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO/CENTRO-OESTE: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, 12., 2014, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: PUC Goiás, 2014. p. 1-16.

OLIVEIRA, V. H. N.; HOLGADO, F. L. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia. *In*: DOZENA, A. **Geografia e música diálogos**. Natal: EDUFRRN, 2016. Cap.1, p.84-103.

OLIVEIRA, L. Sentidos de lugar e de toponímia. **Geograficidade**, Niterói, v. 3, n. 2, p. 91-93, 2013.

PAIVA, C. E. A. A nação fraturada: dualismo e exílio em Lamento Sertanejo. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v.13, n. 2, e210069, p. 1-18, 2023.

PITANO, S. C.; NOAL, R. E. O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 19, n.1, p. 67-78, jan./abr. 2015.

PIZANNI, L.; SILVA, C. R.; BELLO, F. S.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012.

SANTOS, L. P. A relação da Geografia e o conhecimento cotidiano vivido no lugar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, n. 3, p. 107-122, set./dez. 2012.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. Fundamentos Teórico e metodológico da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1978.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica, Razão e Emoção. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano 1, n.1, p. 1-15, jul., 2009.

SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; GOULART, L. B.; CASTROGIOVANNI, A. C. **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

SILVA, P. C. V. **A música como veículo promotor de ensino e aprendizagens**. 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado em m Educação Pré-Escolar) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2012.

SLEIMAN, E. C. A. **O ensino da Arte/Música por educadores não especialistas do Ensino Fundamental**: um experimento didático-formativo. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In*: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia**: conceitos e temas. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. p. 122-135.

SPOSITO, E. S. O livro didático de Geografia: necessidade ou dependência? Análise da avaliação das coleções didáticas para o ensino fundamental. *In*: SPOSITO, M. E. B. (org.).

Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 55-71.

STEFANELLO, A. C. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia.** Curitiba: IBPEX, 2008.

TUAN, Y. Espaço e lugar. **Geograficidade**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 4-10, 2013.

TUAN, Y. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. **Geograficidade**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 4-15, 2011.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA GRUPO CONTROLE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TEMA: A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO FACILITADORA DA
COMPREENSÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PESQUISADOR (A): KETLEN KATIANE MOURA DA SILVA AGUIAR
ORIENTADOR(A): PROFA. DRA. ELISABETH MARY DE CARVALHO BAPTISTA

QUESTIONÁRIO COM ALUNOS

Prezado (a), aluno (a), sou aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, e espero contar com seu apoio quanto ao preenchimento deste questionário, cujo objetivo é compreender como a música popular brasileira favorece a compreensão do conceito de lugar no ensino de geografia nas escolas públicas do centro de Teresina – Piauí, visando a realização de trabalho para conclusão do curso. Informo que sua privacidade será respeitada e nenhum dado pessoal será publicizado. Antecipadamente, agradeço sua valiosa colaboração.

NOME: _____

PERFIL:

01. Sexo:

() Masculino () Feminino

02. Idade: _____

03. Você gosta da disciplina de Geografia?

() sim

() não

() às vezes

() não sei opinar

04. Como a Geografia influencia na sua vida?

() contribui muito

() não contribui em nada

() não sei opinar

Por quê?

05. Você gosta de escutar música?

() sim

() não

Por quê?

06. Qual seu hábito de escutar música?

- ☐ sempre
- ☐ às vezes
- ☐ raramente
- ☐ nunca

07. Quais gêneros musicais você mais ouve?

- ☐ música popular brasileira
- ☐ gospel
- ☐ sertanejo
- ☐ rock
- ☐ pop
- ☐ funk
- ☐ outros: _____

08. Você conhece o gênero musical música popular brasileira (MPB)?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ nunca ouvi

09. Já utilizaram música em sala de aula? O que acharam?

10. O que você entende por lugar?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA GRUPO EXPERIMENTAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TEMA: A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO FACILITADORA DA
COMPREENSÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PESQUISADOR (A): KETLEN KATIANE MOURA DA SILVA AGUIAR
ORIENTADOR(A): PROFA. DRA. ELISABETH MARY DE CARVALHO BAPTISTA

QUESTIONÁRIO COM ALUNOS

Prezado (a), aluno (a), sou aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, e espero contar com seu apoio quanto ao preenchimento deste questionário, cujo objetivo é compreender como a música popular brasileira favorece a compreensão do conceito de lugar no ensino de geografia nas escolas públicas do centro de Teresina – Piauí, visando a realização de trabalho para conclusão do curso. Informo que sua privacidade será respeitada e nenhuma dado pessoal será publicizado. Antecipadamente agradeço sua valiosa colaboração.

NOME: _____

PERFIL:

01. Sexo:

() Masculino

() Feminino

02. Idade: _____

03. Você gosta da disciplina de Geografia?

() sim

() não

() às vezes

() não sei opinar

04. Como a Geografia influencia na sua vida?

() contribui muito

() não contribui em nada

() não sei opinar

Por quê?

05. Você gosta de escutar música?

() sim

() não

Por quê?

06. Qual seu hábito de escutar música?

- ☐ sempre
- ☐ às vezes
- ☐ raramente
- ☐ nunca

07. Quais gêneros musicais você mais ouve?

- ☐ música popular brasileira
- ☐ gospel
- ☐ sertanejo
- ☐ rock
- ☐ pop
- ☐ funk
- ☐ outros: _____

08. Você conhece o gênero musical música popular brasileira (MPB)?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ nunca ouvi

09. Já utilizaram música em sala de aula? O que acharam?

10. O que você entende por lugar?

11. Você acredita que a música popular brasileira contribui na compreensão dos conteúdos de Geografia, em especial do conceito de lugar?

- ☐ sim
- ☐ não

Justifique:

APÊNDICE C – EXERCÍCIO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 1

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM

ALUNO(A): _____ ANO: _____

Identificação de Lugares Significativos:

Em seu mapa emocional, marque pelo menos três lugares significativos para sua trajetória de vida. Pode ser a sua cidade natal, um bairro onde morou, a escola em que estudou, ou qualquer outro lugar que tenha um significado emocional para você.

- Quais são esses lugares?
- O que torna cada um desses lugares tão importante para você?

Associação de Música a Cada Lugar:

Para cada lugar que você marcou no seu mapa, associe uma música que tenha um vínculo emocional com esse lugar. A música pode ser algo que você ouvia enquanto vivia lá, ou uma música que representa aquele momento da sua vida.

- Que música você escolheu para cada lugar?
- O que essa música tem de especial em relação a esse lugar?

Sentimentos e Memórias Evocados:

Ao ouvir a música que você associou a cada lugar, quais sentimentos ou memórias ela evoca?

- Quais emoções você sente ao ouvir a música em relação ao lugar escolhido?
- A música te faz recordar momentos específicos ou pessoas ligadas a esse lugar?

Descreva esses sentimentos ou memórias.

Reflexão sobre a Conexão entre Lugar e Música:

Ao analisar seu mapa emocional, como você percebe a conexão entre os lugares e as músicas que escolheu?

- De que forma os lugares e as músicas estão entrelaçados na sua trajetória de vida?
- Você percebe algum padrão emocional ou musical entre os lugares? Explique.

Compartilhamento e Reflexão Coletiva:

Após completar seu mapa, compartilhe com a turma a experiência de associar lugares e músicas.

- O que você aprendeu sobre si ao criar esse mapa?
- Ao ouvir as histórias dos outros, você percebeu semelhanças ou diferenças nas conexões feitas entre lugar e música?

APÊNDICE D – EXERCÍCIO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 2**EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM**

ALUNO(A): _____ ANO: _____

Instruções:

1. Escolha um lugar significativo para você. Pode ser um lugar da sua infância, um local que você visitou recentemente ou um lugar que representa algo importante para você.
2. Descreva esse lugar detalhadamente, com palavras que representem o espaço físico e as sensações que ele desperta.

Questões:**➤ Descrição do Lugar:**

1. Onde fica esse lugar? O que o torna significativo para você?
2. Como é fisicamente o lugar (seu ambiente, objetos, cores, sons e cheiros)? Descreva tudo o que você consegue perceber nesse espaço.

➤ Emoções e Memórias:

3. Que emoções ou lembranças esse lugar desperta em você? Como ele te faz sentir?
4. Existe alguma memória marcante associada a esse lugar? Como ela se conecta ao conceito de “pertencimento”?

➤ Relação com a Identidade:

5. De que maneira esse lugar reflete parte da sua identidade ou da sua história de vida?
6. Você acredita que esse lugar tem alguma influência sobre quem você é? Se sim, de que maneira ele impactou sua forma de ver o mundo ou sua cultura?

➤ Reflexão Coletiva:

7. Qual o conceito de lugar?
8. O que um lugar precisa ter para ser considerado “importante” ou “pertencente” para alguém?

APÊNDICE E – EXERCÍCIO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 3**EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM**

ALUNO(A): _____ ANO: _____

Instruções:

1. Escolha uma música que fale sobre um lugar específico (por exemplo, uma cidade, um bairro, uma paisagem). Pode ser uma música que remeta à memória afetiva de um lugar ou à representação de um espaço na cultura local.
2. Ouça a música atentamente e, em seguida, responda às questões abaixo.

Questões:

1. Identificação de Elementos Locais:
 - Quais lugares, referências geográficas ou espaços são mencionados na música?
 - De que forma esses lugares são descritos na letra da música (de forma positiva, negativa, nostálgica, etc.)?
2. Sentimento de Pertencimento:
 - Como a letra da música transmite o sentimento de pertencimento a um determinado lugar?
 - Você se sente conectado(a) com o lugar descrito na música? Justifique sua resposta.
3. Relação Pessoal com o Lugar:
 - Você já teve alguma experiência pessoal ou vivência que se relacione com o lugar descrito na música? Descreva essa experiência e como a música pode expressar o sentimento relacionado a esse lugar.
4. Reflexão sobre a Identidade e Lugar:
 - A música aborda aspectos da identidade e da relação das pessoas com um lugar. Como você acredita que a música expressa esse conceito de “lugar” na vida das pessoas?
 - Quais elementos culturais ou emocionais você acha que a música transmite sobre o lugar?

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TEMA: A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO FACILITADORA DA
COMPREENSÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PESQUISADOR (A): KETLEN KATIANE MOURA DA SILVA AGUIAR
ORIENTADOR(A): PROFA. DRA. ELISABETH MARY DE CARVALHO BAPTISTA

ENTREVISTA COM PROFESSOR

Prezado (a), sou aluno (a) do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, e espero contar com seu apoio quanto a participar de minha pesquisa, que tem por objetivo compreender como a música popular brasileira favorece a compreensão do conceito de lugar no ensino de geografia nas escolas públicas do centro de Teresina – Piauí, visando a realização de trabalho para conclusão do curso. Informo que sua privacidade será respeitada e nenhuma dado pessoal será publicizado. Antecipadamente agradeço sua valiosa colaboração.

PARTE I: PERFIL (IDENTIFICAÇÃO) ENTREVISTADO (A)

NOME: _____

FORMAÇÃO /IES: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO GEOGRAFIA/ ESCOLA: _____

FAIXA ETÁRIA: _____

PARTE II: ESPECÍFICA

01. O que você entende como recurso didático?

02. Para você qual a importância dos recursos didáticos em sala de aula?

03. Quais recursos você tem à sua disposição na escola? Quais são os recursos didáticos mais utilizados por você nas suas aulas de geografia? Por quê?

04. Você já trabalhou com o recurso da música em sala de aula? Se não, por quê? Se sim, que retorno obteve?

05. Você acha que a música pode contribuir na compreensão dos alunos acerca do assunto exposto em sala de aula? Se sim, como? Se não, por quê?

06. De que modo esses recursos didáticos têm auxiliado na sua atuação enquanto professor de Geografia e no processo de aprendizagem dos alunos?

07. Para você qual a importância dos conceitos básicos da Geografia, em especial o conceito de lugar?

08. O que você acha de trabalhar com as músicas populares brasileiras na Geografia, para explicar o conceito de lugar?

09. Você indicaria a utilização da música popular brasileira enquanto recurso didático, para a compreensão do conceito de lugar? Por quê?
